



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

LETÍCIA FIGUERÊDO ARAÚJO

CLAMOR DA TERRA
UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA
FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO

SÃO LUÍS
2025

LETÍCIA FIGUERÊDO ARAÚJO

CLAMOR DA TERRA
UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA
FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Projeto Experimental, apresentado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Professores orientadores:

Profa. Dra. Flávia de Almeida Moura

Prof. Me. Jefferson Saylon Lima de Sousa

SÃO LUÍS

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo, Leticia Figuerêdo.

CLAMOR DA TERRA : uM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO / Leticia Figuerêdo Araújo. - 2025.

94 p.

Coorientador(a) 1: Jefferson Saylor Lima de Sousa.

Orientador(a): Flávia de Almeida Moura.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Comunicação Popular. 2. Podcast Narrativo. 3. Luta Pela Terra. I. Moura, Flávia de Almeida. II. Sousa, Jefferson Saylor Lima de. III. Título.

LETÍCIA FIGUERÊDO ARAÚJO

CLAMOR DA TERRA
UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA
FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Projeto Experimental, apresentado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Aprovado em / / 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Flávia de Almeida Moura (Orientadora/Presidente)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Jefferson Saylor Lima de Sousa (Coorientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Ed Wilson Ferreira Araujo (Avaliador 1)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Elthon Ranyere Oliveira Aragão (Avaliador 2)
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Não há como iniciar qualquer sessão de agradecimentos sem ressaltar a fé em Deus que me fez fortalecer durante todo o processo de construção deste trabalho. Há uma canção que diz que não há nenhum nome acima do nome de Deus, somente a crença em seus planos foi capaz de acalantar meu coração e me permitir caminhar. É com as bênçãos de Deus e Nossa Senhora que sigo caminhando.

Agradeço imensamente aos meus orientadores, Flávia Moura e Saylor Sousa, por tamanha paciência e cuidado, pelos incentivos e por acreditarem nesse projeto que é tão importante não somente para minha formação acadêmica, mas também para a Comunicação que acredito. Se eu acredito em uma Comunicação que verdadeiramente sirva às demandas do nosso povo, vocês têm contribuição nisso. É o empenho de vocês para a realização de um trabalho responsável que tem me inspirado durante minha jornada acadêmica e que vai me acompanhar durante toda minha carreira. Grandes mestres, meu muito obrigada!

Estendo esses agradecimentos a toda minha família, mas destaco duas pessoas em especial. Minha mãe, que é meu farol, meu grande exemplo, a mulher que me ensinou sobre tudo e todas as coisas. Dona Rosana Figuerêdo, que mesmo quando não está satisfeita com minhas decisões, ainda escolhe por apoiá-las. Meu amor por você só aumenta a cada dia. Agradeço também, ou melhor, dedico este trabalho à minha tia Rita de Cássia, a primeira a olhar em meus olhos e dizer que eu seria uma boa jornalista. Foi com você que eu aprendi sobre responsabilidade, ética e humanidade. Este trabalho é um exercício dos seus ensinamentos. Espero que você esteja orgulhosa!

Aos meus amigos de turma Francisco, Manu, Leo, João e Flay, que insistiram no curso de Jornalismo e foram meus parceiros durante esses cinco anos de jornada. E aos amigos de curso que chegaram depois e fizeram a diferença, Gabriel, Lucas, Dário, Gustavo, Maria Clara, Lorena, Laura, Elayne e Rodrigo. Nada seria igual sem vocês. Muito obrigada por tornar meus dias mais leves. Guardo vocês comigo!

Dedico também à minha prima Juliana, que é minha irmã de alma, minha parceira de vida e meu exemplo quando o assunto é acadêmico. Quantas vezes eu te procurei para tirar dúvidas sobre este trabalho? Nem dá para contar. Inúmeras vezes. Quantas você reclamou da minha insistência? Nenhuma. Nós duas sempre juntas em todos os momentos, para todas as coisas. Sobre seu significado na minha vida, eu nem preciso entrar em detalhes. Você já sabe. Te amo, Ju.

Às minhas melhores amigas de uma vida toda, Grazi e Letícia, que me ajudam a organizar minha bagunça, sem julgamentos, e que enxergam sempre o melhor em mim, aquilo que, às vezes, nem eu vejo. Que privilégio é viver e aprender com pessoas tão especiais. Tudo é melhor quando tenho vocês ao meu lado. Este trabalho e tudo que ocorreu nos bastidores, eu devo a vocês e também à Geo, Ana Bia e Nelson. Muito obrigada pelo incentivo de sempre. Amigos são amores verdadeiros. Amo vocês!

Por fim, e não menos importante, agradeço aos meus companheiros de luta, que não são poucos e estão por toda parte. Que este trabalho cumpra sua função de informar sobre o que tem ocorrido no Maranhão sem que seja dada a devida importância. Que todas e todos vejam e entendam o significado da luta pela terra em nosso país. E que assim, como eu também fiz, reforcem sua fé no povo, fé no que virá!

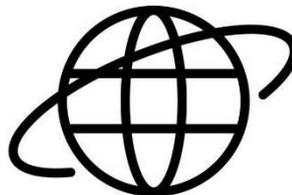
OUÇA O PODCAST CLAMOR DA TERRA!



(Clique no ícone de sua escolha para acessar os episódios)



(Acesse também o site oficial do projeto)



RESUMO

Este trabalho aborda um esquema de grilagem de terras orquestrado pelo gaúcho Nestor Osvaldo Finger na região do Vale do Rio Gurupi, na divisa do Maranhão com o Pará, afetando principalmente os municípios de Junco do Maranhão e Carutapera, demonstrando a inobservância do Poder Público e a omissão da imprensa. Por meio da modalidade Projeto Experimental, foi definida a elaboração de um Podcast Narrativo sobre a temática. Para desenvolver o material foi adotada metodologia de pesquisa documental e bibliográfica sobre o caso, bem como realizadas entrevistas qualitativas semiestruturadas com moradores das comunidades, representantes de órgãos públicos e jornalistas, resultando na elaboração de quatro episódios de podcast. Foi discutido o histórico de concentração fundiária no Brasil, o papel do Jornalismo para a visibilidade às questões sociais e a resistência camponesa na luta pela terra.

Palavras-chave: Comunicação popular. Podcast Narrativo. Luta pela Terra.

ABSTRACT

This study demonstrated a scheme orchestrated by Nestor Osvaldo Finger from Rio Grande do Sul in the Gurupi River Valley region, on the border between Maranhão and Pará, mainly affecting the municipalities of Junco do Maranhão and Carutapera, demonstrating the lack of compliance by the Public Authorities and the omission of the press. Through the Experimental Project modality, the development of a Narrative Podcast on the subject was defined. To develop the material, a documentary and bibliographic research methodology was adopted on the case, as well as semi-structured qualitative interviews with residents of the communities, representatives of public agencies and journalists, resulting in the development of four podcast episodes. Was discussed the history of land concentration in Brazil, the role of Journalism in raising awareness of social issues and peasant resistance in the fight for land.

Keywords: Popular Communication; Narrative Podcast, Fight for Land.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Entrevista com moradores da comunidade Iricuri e Murujá	41
FIGURA 2. Capa do Podcast	43
FIGURA 3. Página inicial do site Clamor da Terra	44
FIGURA 4. Galeria de fotos do site Clamor da Terra	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Principais Teorias do Jornalismo	17
QUADRO 2. Classificação dos principais formatos de podcasts	25
QUADRO 3. Principais características do Podcast Narrativo	26
QUADRO 4. Cronograma de entrevistas de campo	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. JORNALISMO, PODCAST E QUESTÃO SOCIAL	16
2.1. Jornalismo como ferramenta de visibilidade à luta social	19
2.2. Modernização dos meios e os avanços do fenômeno <i>podcasting</i>	22
2.3. Ascensão e sucesso do Podcast Narrativo.....	24
3. A GRILAGEM NO MARANHÃO E A COMUNICAÇÃO	28
3.1. O Caso da Família Finger	30
3.2. A luta da Gleba Campina e seus moradores.....	33
3.3. A importância da Comunicação para a luta pela terra no Maranhão	34
4. CLAMOR DA TERRA: METODOLOGIA E PRODUÇÃO	37
4.1. A preparação da pauta e a pesquisa de campo	38
4.2. Roteirização, Gravação e Edição	41
4.3. Identidade Visual	42
4.4. Plano de Distribuição	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – ROTEIRO EP#01	49
APÊNDICE B - ROTEIRO EP #02	60
APÊNDICE C - ROTEIRO EP #03	73
APÊNDICE D - ROTEIRO EP #04	85
APÊNDICE E – Termo de consentimento de participação em pesquisa	93

1. INTRODUÇÃO

Dados do Relatório de Conflitos no Campo 2023, divulgado anualmente pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), revelam que o Maranhão ocupa o terceiro lugar nacional entre os Estados com maior ocorrência de conflitos no campo. Essa não é a primeira vez que o Maranhão figura na lista dos Estados com maiores índices de violência contra camponeses, pelo contrário, o Estado se apresenta em um cenário preocupante quando o assunto é a questão fundiária.

Ainda segundo o relatório da CPT, o Maranhão registrou 1.424 ocorrências de grilagem de terras nos últimos dez anos, demonstrando um certo acirramento da questão. De norte a sul, de Alcântara a Balsas, em Barra do Corda, na Zona Rural de São Luís e em inúmeras outras localidades, são notificados casos de conflitos agrários.

Um dos casos que merece atenção é a realidade em que vivem as comunidades do Vale do Rio Gurupi, em especial sete comunidades (Vilela, Iricuri, Pimenta, Manaus da Beira, Glória, Nova Vida, Murujá) que trabalham na área da Campina e outras glebas, localizadas em regiões conhecidas por enfrentar inúmeros casos de grilagem, no extremo oeste do Maranhão, na divisa com o Pará.

Essa é uma realidade que apresenta um potencial para o jornalismo investigativo descortinar o esquema de grilagem de terras a partir da experiência da região, buscando entender, por meio das provas anexadas ao processo, como a passagem do gaúcho Nestor Osvaldo Finger pelo Maranhão pode revelar sobre o histórico de conflitos fundiários e sobre a violação de direitos no Estado.

O presente trabalho tem o objetivo de contar a história de resistência das comunidades do Vale do Rio Gurupi, através da análise das provas arroladas no processo pelos advogados dos camponeses da Gleba Campina e das terras das regiões das outras seis comunidades, interpretando e confirmando a veracidade dos fatos, por meio dos dados, de visita à área e de entrevistas semiestruturadas com os moradores. Dessa forma, utilizando o jornalismo investigativo, em seu caráter popular e de denúncia social, para a produção de um podcast¹.

¹ Tecnologia para distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro produzido por tradicionais editores, como rádio, companhias editoriais, jornalistas e instituições educacionais (escolas, centros de ensino profissionalizante), ou criado por produtores independentes de rádio, artistas e amadores (Bonini, 2020 *apud* Kischinhevsky, 2024, p.19)

Além disso, o material visa permitir que o máximo de pessoas conheça a realidade do povo camponês, especialmente das comunidades que ocupam as áreas griladas, no Estado do Maranhão, mostrando a história de vida e luta desses personagens; bem como contribuir para não perpetuar a visão dominante e equivocada sobre a luta pela terra, que costuma colocar comunidades tradicionais como invasoras das terras.

A escolha da temática e do produto final deste trabalho de investigação e pesquisa se justifica pela forte tradição oral das comunidades da região do Vale do Rio Gurupi, onde foram entrevistadas as principais fontes. Para a sua elaboração, foram realizadas entrevistas com moradores das comunidades Vilela, Iricuri, Murujá e Manaus da Beira, jornalistas, ativistas, advogados populares e autoridades vinculadas aos conflitos no campo no Estado do Maranhão.

Os camponeses da Gleba Campina (Povoado Vilela), região de referência neste trabalho, são organizados na União das Comunidades em Luta (UCL) e apoiada pelo Comitê de Solidariedade à Luta pela Terra (Comsolute). No ano de 2021, mesmo ano da morte do grileiro Nestor Osvaldo Finger, o município de Junco do Maranhão, onde está localizado o povoado Vilela, foi enquadrado entre as 30 cidades mais violentas do país, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública². A pesquisa revelou, ainda, que 10 entre as 30 cidades estão localizadas na região da Amazônia, nas proximidades de comunidades indígenas e ribeirinhas, populações que historicamente enfrentam a grilagem e lutam em defesa dos seus territórios.

O jornalismo de caráter popular e de denúncia social tem contribuído para a visibilidade das questões sociais em todo o mundo e, nesse sentido, também pode contribuir para a luta pela terra no Maranhão, a partir do esforço para descortinar um esquema de grilagem de terras que afeta diversas comunidades no Estado.

A partir desses fatores, com base na Teoria Construcionista e Teoria do Agendamento do Jornalismo, apresentadas nas obras de Nelson Traquina (2004) e Felipe Pena (2005), respectivamente, bem como no histórico de modernização das mídias até o advento do chamado Podcast Narrativo, como denomina Marcelo Kischinhevsky (2024) em seus estudos desta mídia, serão analisados fatores de convergência entre a comunicação e a questão social no Brasil a partir de uma narrativa em podcast.

Neste trabalho, são abordadas temáticas relacionadas ao Jornalismo como ferramenta de visibilidade à luta social; a modernização dos meios e os avanços do fenômeno *podcasting*; a ascensão e sucesso do Podcast Narrativo; e a importância da Comunicação para

² Disponível em: <https://imirante.com/noticias/junco-do-maranhao/2022/06/28/junco-do-maranhao-esta-entre-as-30-cidades-mais-violentas-do-pais-diz-forum-de-seguranca>. Acesso em: 11 fev. 2025.

a luta pela terra no Maranhão. Além de apresentar o caso da Família Finger com seus detalhes documentais/históricos e desdobramentos.

A história do Maranhão se confunde com a história da luta pela terra. Analisar um caso de supostos crimes que, se confirmados, precisam ser investigados e amplamente divulgados, tornando inegável a importância da comunicação para cumprir esse papel. Portanto, o podcast Clamor da Terra propõe a observação, por meio de uma linha investigativa de fácil compreensão e encadeamento dos fatos, e a responsabilidade assumida nesta produção narrativa com caráter jornalístico, que se debruça sobre o caso.

2. JORNALISMO, PODCAST E QUESTÃO SOCIAL

No livro *Teorias do Jornalismo*, o autor Nelson Traquina (2005) apresenta o avanço do Jornalismo ao longo da história da humanidade, perpassando o surgimento e consolidação dos diversos veículos de comunicação, além disso, associa essa trajetória ao surgimento das teorias do Jornalismo.

Logo nas primeiras páginas, o autor apresenta que durante determinado tempo as ideias de comunicação eram associadas unicamente ao teor linear de transmissão de mensagem, mas que com o tempo e o estudo sobre a comunicação como área do conhecimento, essa perspectiva foi mudando, principalmente a partir dos estudos sobre o desenvolvimento do Jornalismo no sistema democrático.

É inegável que nas principais pesquisas sobre o Jornalismo no Brasil e no mundo, o fazer jornalístico é considerado um importante veículo de denúncia social. Amparado em outros teóricos, apresenta em sua obra fatores que considera fundamentais para o desenvolvimento do Jornalismo na democracia.

1) a sua expansão, que começou no século XIX com a expansão da imprensa, e explodiu no século XX com a expansão de novos meios de comunicação social, como o rádio e a televisão, e abre novas fronteiras com o jornalismo on-line; 2) a sua comercialização, que teve verdadeiramente início no século XIX com a emergência de uma nova mercadoria, a informação, ou melhor dito, a notícia; 3) concomitantemente, o polo econômico do campo jornalístico está em face da emergência do polo intelectual com a profissionalização dos jornalistas e uma conseqüente definição das notícias em função de valores e normas que apontam para o papel social da informação numa democracia. (Traquina, 2005, p.33).

Apesar da fabricação de jornais ter sido presente desde o século XVIII, durante a Revolução Francesa, a expansão da imprensa se consolidou no século XIX, devido a mudança do caráter de propaganda para o objetivo de disseminação de informação, ou seja, a notícia como um novo produto, o que promove o surgimento de um novo grupo social, os jornalistas, reivindicando o monopólio do saber, o conhecimento sobre a notícia e sua comercialização.

Na obra *Teoria do Jornalismo* (2005), o autor Felipe Pena apresenta o quadro evolutivo construído por Ciro Marcondes Filho, basilar em sua pesquisa sobre as Teorias do Jornalismo. Na obra *Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos* (Marcondes Filho, 2002), é possível definir o jornalismo em cinco diferentes faces de acordo com o período temporal e o cenário social e político da época. A primeira fase do Jornalismo teria sido sua fase “pré-histórica”, entre os anos 1631 a 1789, caracterizado por uma produção artesanal,

semelhante a um livro.

O autor continua a exposição com a definição do que considera um “Primeiro Jornalismo”, entre 1789 a 1830, caracterizado pelo conteúdo literário e político, com senso crítico, produzido por escritores e intelectuais. Entre os anos 1830 teria surgido um “Segundo Jornalismo”, com uma imprensa de massa, marcando o início da profissionalização dos jornalistas, criação de reportagens e inserção de publicidade.

O “Terceiro Jornalismo”, ainda segundo Marcondes Filho (2002), teria surgido entre 1900 e 1960, marcado por uma imprensa monopolista de grandes tiragens. De 1960 em diante, o “Quarto Jornalismo” marcou presença, apresentando uma informação eletrônica e interativa, singularizando-se por conta da forte presença da tecnologia e da necessidade de rapidez na transmissão.

A partir de cada evolução do jornalismo, o papel do jornalista na produção da notícia ou o porquê de as notícias serem como são, também passaram a evoluir e, devido a isso, tornaram-se objeto de estudos no campo do Jornalismo, esses estudos resultaram em várias teorias que visavam explicar tais questionamentos. A seguir, as principais Teorias do Jornalismo propostas pelos autores mais conhecidos por estudar a temática no Brasil, Nelson Traquina e Felipe Pena.

Quadro 1. Principais Teorias do Jornalismo

Teoria do Espelho	É a teoria mais antiga e define que as notícias são como são porque a realidade assim as determina. (Traquina, 2005, p.147)
Teoria do Newsmaking	O Jornalismo está longe de ser um espelho do real. É, antes, a construção social de uma suposta realidade. (Pena, 2005, 129)
Teoria do Gatekeeper	Nesta teoria, o processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos gates, isto é, portões que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o gatekeeper tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. (Traquina, 2005, p.150)
Teoria Organizacional	Toda organização dispõe de meios específicos para realizar seu trabalho e eles influenciam diretamente no resultado desse trabalho. (Pena, 2005, 129)
Teoria do Agendamento	A Teoria do Agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos. (Pena, 2005, p.142)

Teoria Instrumentalista/ Teoria da Ação Política	Na Teoria da Ação Política, os jornalistas servem de forma instrumentalista, isto é, servem objetivamente certos interesses políticos. (Traquina, 2005, p.163)
Teoria da Nova História	Defendem uma nova atitude dos historiadores diante dos acontecimentos. Eles questionam fontes, arquivos e até documentos considerados oficiais. Seu método consiste em interpretar a história não a partir dos eventos, mas tomando como referência os pressupostos de formação desses eventos. Uma prática que deveria ser adotada pelo Jornalismo. (Pena, 2005, p.157)
Teorias Construcionistas	Emerge um novo paradigma: as notícias como construção. (Traquina, 2005, p.168)

Fonte: Elaborado pela autora

Quando o assunto é Comunicação e questão social, é possível analisar a realidade dos veículos de Comunicação no Maranhão a partir da perspectiva da Teoria do Agendamento e das Teorias Construcionistas.

De acordo com a obra de Pena (2005), a Teoria do Agendamento surgiu como uma crítica a outras teorias anteriores a ela. O descontentamento partia da perspectiva de outros pesquisadores e jornalistas sobre as limitações dos efeitos midiáticos sobre a vida social. A teoria, conhecida como *agenda setting* nos Estados Unidos, analisa os impactos das notícias no cotidiano e o potencial dos veículos em definir a pauta para a agenda de debate dos consumidores de informação.

Já segundo Traquina (2005), as Teorias Construcionistas são subdivididas em duas outras: Teoria Estruturalista e Teoria Interacionista. A primeira defende que não era possível separar a realidade dos profissionais do Jornalismo, uma vez que os jornalistas refletem essa realidade e, de certa forma, as notícias ajudam a construir a própria realidade também. Além disso, aponta que a linguagem neutral era algo impossível, devido ao fato de que, na concepção Construcionista, não há como ser transmissor de significado inerente aos acontecimentos.

A Teoria Interacionista complementa a primeira, também entendendo a notícia como uma construção e apontando que essa construção dá-se a partir da seleção do que deverá ser tratado, por meio de fatores como os critérios de noticiabilidade. Traquina (2005, p.181), aponta que a teoria enxerga que “o trabalho jornalístico é uma atividade orientada para cumprir horas de fechamento”.

Dessa forma, fica exposto que o Jornalismo já não pode ser tratado sob a perspectiva da Teoria do Espelho, em que se presume imparcialidade, mas também não pode ser apresentado como uma prática tendenciosa que não prevê ética, como acreditam os entusiastas da Teoria da Ação Política. O fazer jornalístico é delineado pela prática social, não

está separado da realidade, das vivências diárias e do cenário social, entretanto, ainda enfrenta fatores de dinâmica organizacional como urgência da publicação e adequação à linha editorial da empresa jornalística.

As teorias também refletem o papel da comunicação para dar visibilidade às questões sociais. A Teoria do Agendamento se atualiza a partir da análise das redes sociais. São as notícias em destaque nos portais e as manchetes chamativas nas redes que moldam as discussões diárias. É a partir disso que se reforça a responsabilidade do profissional de Comunicação ao noticiar um assunto, a importância de dar notoriedade à luta social e a relevância da escolha das fontes e apuração dos fatos para a construção da notícia.

2.1. Jornalismo como ferramenta de visibilidade à luta social

Para Pierre Bourdieu (1997 *apud* Traquina 2005, p.22), o Jornalismo vai muito além do domínio das técnicas. Trata-se de uma atividade intelectual que requer criatividade. O processo criativo está presente no fazer jornalístico, ainda que o tempo, o poder e a hierarquia retire, em parte, a magnificência em detrimento da produção. O debate sobre as hierarquias de poder dentro das organizações jornalísticas também é parte fundamental para as discussões sobre a importância do Jornalismo para a visibilidade às questões sociais em cada país.

No Maranhão, o veículo alternativo³ Agência Tambor⁴ tem se destacado pela produção de reportagens, entrevistas em que se admite um caráter popular no que diz respeito à escolha das pautas e das fontes. O veículo apresenta casos que não são veiculados na grande mídia, especialmente a violência no campo, dando espaço para que as comunidades afetadas tenham a oportunidade de apresentar seu posicionamento. O trabalho de escolha, classificação e tratamento das fontes, valorizando o lugar social de onde se fala para a construção do texto são fundamentais para a construção de um material que esteja à serviço da comunidade e promova identificação social.

Nos grandes veículos de comunicação do estado, como as afiliadas de emissoras

³ Apenas para situar, convém ressaltar que o termo alternativo é impreciso e amplo e vem sendo aplicado como guarda-chuva que dá sentido a diferentes produções comunicacionais [...] A imprensa alternativa é um segmento da imprensa que se constitui em processos de comunicação eminentemente jornalísticos e que, no Brasil, historicamente, tem um caráter não alinhado aos padrões dos meios de comunicação convencionais — privados e públicos — nem aos governos e demais setores sintonizados com os interesses das classes dominantes. Não alinhado no sentido de que são independentes, pois não comungam das mesmas visões políticas e ideológicas desses atores, além de tecerem configurações diferenciadas do ponto de vista dos processos de produção de conteúdos, abordagens e, em geral, até mesmo dos assuntos pautados. (Peruzzo, 2024, pp. 80-81)

⁴ A Agência Tambor é um veículo de comunicação da cidade de São Luís do Maranhão, multiplataforma, dedicado ao webjornalismo. É uma mídia contra-hegemônica, identificada com a democracia (associada à justiça social) e com diferentes pautas de defesa dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://agenciatambor.net.br/quem-somos/>. Acesso em: 14 de fev. 2025.

como: TV Globo (TV Mirante), SBT (TV Difusora) e Record TV (TV Cidade), bem como seus portais de notícias G1⁵, Imirante.com⁶, Difusora News⁷ e Sua Cidade⁸, entre outros, é possível perceber exemplos positivos e também negativos quando o assunto é uma comunicação comprometida com as questões sociais.

O próprio caso de grilagem de terras da Família Finger na região do Vale do Rio Gurupi, que este trabalho investiga, é capaz de exemplificar a afirmação nos dois sentidos. Em novembro de 2023, devido à falta de averiguação dos fatos, matérias caluniosas foram publicadas sobre a comunidade e geraram consequências danosas para a população.

O ocorrido deu-se em virtude de uma manifestação realizada pelos posseiros na rodovia MA-206, entre o Povoado Vilela, em Junco do Maranhão, e o município de Amapá do Maranhão. exigindo a atenção dos órgãos públicos responsáveis, como o Governo do Estado e o Tribunal de Justiça do Maranhão, para a resolução do caso. Durante a manifestação, um policial tentou furar o bloqueio e desferiu tiros contra a comunidade, deixando um dos moradores com um ferimento na mão, levando-o a perder o dedo, o que nunca chegou a ser noticiado. Os camponeses, então, teriam imobilizado o homem até a chegada da polícia para as devidas providências, o que configura um ato de legítima defesa.

Entretanto, o caso foi repercutido de outra maneira, sem maiores explicações sobre o ocorrido, portais de comunicação divulgaram vídeos do policial imobilizado⁹, sem qualquer responsabilidade em apurar os fatos, apresentando informações escassas e omitindo informações sobre o que levou a população àquela atitude, o que gerou grande revolta dos telespectadores contra a comunidade e causando uma impressão negativa que ainda não foi desconstruída pelos veículos.

Um dos moradores, inclusive, foi preso pelo suposto crime. Isael Batista, morador do povoado Vilela foi acusado de tentativa de homicídio e ficou encarcerado por três meses, por falta de provas. Enquanto o morador possuía inúmeras testemunhas a seu favor, por outro lado, o policial, que não conseguiu apresentar a seu favor nenhuma testemunha que estivesse presente no local e é acusado de alvejar a mão de um dos manifestantes, segue em liberdade. Essa urgência na prisão de Isael Batista pode ter sido motivada pela grande pressão popular para tomada de providências contra a manifestação, provocada pela divulgação de material

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 14 de fev. 2025.

⁶ Disponível em: <https://imirante.com/>. Acesso em: 14 de fev. 2025.

⁷ Disponível em: <https://difusoranews.com/>. Acesso em: 14 de fev. 2025.

⁸ Disponível em: <http://www.suacidade.com/>. Acesso em: 14 de fev.2025.

⁹ Disponível em: <http://www.suacidade.com/noticias/policia/policia-investiga-caso-de-pm-que-foi-amarrado-e-esfaqueado-por-populares-em>. Acesso em: 14 de fev. 2025.

com falhas na apuração.

Durante o mês de março de 2024, o cenário foi diferente, a comunidade Vilela, localizada no município de Junco do Maranhão, vivenciou a experiência do Tribunal Popular, organizado pelo Comitê de Solidariedade à Luta pela Terra (Comsolute) e pela União das Comunidades em Luta (UCL), uma iniciativa que visava julgar os crimes da grilagem e do latifúndio que ocorrem na região. O evento teve relevante repercussão na imprensa, sendo divulgado em veículos como o TV Mirante (JMTV 1ª Edição)¹⁰, Brasil de Fato¹¹, Agência Tambor¹², bem como outros jornais e blogs. A partir da repercussão positiva do evento, o caso passou a receber maior visibilidade, o que contribuiu para a divulgação de importantes campanhas que estavam sendo realizadas pela comunidade, como a campanha pela liberdade de Isael Batista¹³, um morador da comunidade que foi preso em decorrência da manifestação citada anteriormente.

As práticas exemplificam como a elaboração da notícia, seu processo de construção, como prevê as Teorias Construcionistas, passa fundamentalmente pelo processo de escolhas do jornalista responsável e pelos critérios organizacionais da empresa jornalística, reforçando ainda os perigos da falta de apuração e da omissão da imprensa em casos de denúncia social.

A área do Jornalismo que mais atende às demandas sociais que precisam ser denunciadas é o Jornalismo investigativo. O jornalista Leandro Fortes (2005. p.24), em sua obra intitulada *Jornalismo Investigativo*, define a área como uma prática que tem o “objetivo de sistematizar as condutas e manter uma troca aparentemente objetiva de ideias — e ideais — voltadas ao tema”.

A profusão de novas tecnologias permitiu uma ampla capacidade de análise informatizada e um acesso quase irrestrito dos jornalistas a bancos de dados de estatística, aumentando consideravelmente seu poder de fogo. Essa circunstância fortaleceu muito as possibilidades de se contar bem uma história, de modo a garantir que a graça e a beleza de um texto não prescindam, necessariamente, da obrigação da objetividade, uma aproximação crescente do jornalismo com a sistemática do conhecimento científico — coleta, análise de dados e busca disciplinada pela verdade. Uma responsabilidade compartilhada que abre caminhos para diversos métodos

¹⁰ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12426988/>. Acesso em: 08 fev 2025.

¹¹ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/03/21/camponeses-realizam-tribunal-popular-para-julgamento-de-crimes-de-grilagem-no-maranhao>. Acesso em: 08 fev 2025.

¹² Disponível em: <https://agenciatambor.net.br/direitos-humanos/junco-do-maranhao-tribunal-popular-diz-que-prisao-de-isael-batista-silva-tem-motivacao-politica/>. Acesso em: 08 fev 2025.

¹³ Disponível em: <https://medium.com/@comsolute/nota-do-comsolute-de-27-5-24-sobre-a-luta-organiza%C3%A7%C3%A3o-e-mobiliza%C3%A7%C3%A3o-pela-liberdade-do-cf5fbc88c00a>. Acesso em: 08 fev 2025.

investigativos direcionados para o bem do leitor, e não para a vaidade exclusiva dos jornalistas, além de poder ser reproduzida como modelo. (Fortes, 2005, p.28)

A tecnologia permitiu ao Jornalismo se reinventar não somente no que diz respeito às especificidades do Jornalismo investigativo, mas na forma como tem se apresentado. Uma dessas reinvenções se dá na adoção do podcast, que se apresenta como uma alternativa ao imediatismo da rotina das redações, capaz de permitir a apresentação dos fatos a partir de uma narrativa rica em detalhes e imersiva, aproximando ainda mais o ouvinte da temática apresentada.

A presença no Jornalismo no podcast tem ganhado forma e se consolidado, principalmente devido a ascensão dos chamados Podcasts Narrativos. Um exemplo de grande sucesso é o podcast intitulado “Caso Evandro”¹⁴, que narra o desaparecimento e assassinato de uma criança de seis anos, ocorrido em Guaratuba, Santa Catarina, em 1992. Ao todo, já foram distribuídos 36 episódios sobre o caso que explora não somente o crime, mas também as falhas do Poder Judiciário e questões políticas envolvidas. O podcast acumula milhões de downloads na plataforma Globoplay, e indica o fenômeno do formato para a Comunicação.

2.2. Modernização dos meios e os avanços do fenômeno *podcasting*

É de reconhecimento de pesquisadores da comunicação e das mídias sonoras que ‘a chegada de *smartphones*, da internet móvel e sua evolução quanto à velocidade e cobertura, às transmissões via streaming e o compartilhamento de áudios, a criação do feed RSS e os agregadores possibilitaram o surgimento de um novo instrumento de produção sonora: o *podcast*.’ (Fernandes e Musse, 2018 *apud* Amorim; Araújo, 2020, p. 3).

Com base na obra *Cultura do Podcast*, de Marcelo Kischinhevsky (2024), pode ser descrito o processo de modernização dos meios que resultou no surgimento do fenômeno conhecido como *Podcast*. Popularizado no Brasil por volta do ano de 2018, os primeiros podcasts são datados do início dos anos 2000, a partir da percepção do jornalista Ben Hammersley em 2004.

O jornalista chegou a conclusão de que naquele momento nascia um novo fenômeno na distribuição de Rádio via Internet, sendo ouvido sob demanda, se mesclando com

¹⁴ Disponível em:

<https://open.spotify.com/episode/3OUDf6EpZvGzxC4bUbQdz0?si=wSpgKrmeRiafrlNCG38b8w> . Acesso em: 14 de fev. 2024.

blogs e se misturando com elementos de expressão pessoal e conversa informal. Percebendo que um novo fenômeno surgiria, buscou uma denominação mais específica, surgindo, então, o *podcasting*, uma mistura de *Ipod* e *broadcasting* (radiodifusão).¹⁵

Kischinhevsky (2024, p. 43) descreve em sua obra que “a história do *podcasting* é excessivamente ligada à tecnologia, como se a inovação fosse uma iniciativa de pessoas iluminadas, alheias a um contexto social e econômico.”

Assim como a denominação específica, o avanço do podcast passou a exigir um tratamento específico para o fenômeno, que deixou de ser considerado uma ferramenta complementar ao rádio para ser visto como uma alternativa de produção cada vez mais profissionalizada e de consumo amplamente disseminado.

Segundo dados da PodPesquisa¹⁶, o número de podcasts no Brasil aumentou de 40 mil em 2016 para cerca de 4 milhões de podcasts em 2024. Os dados revelam fatores importantes sobre o interesse e consumo dos telespectadores. Isso remonta às ideias do autor dos Estudos Culturais ingleses, Stuart Hall, no texto *Encoding and decoding in the television discourse* (2007) que, por meio do viés marxista, afirmou que o olhar somente para a produção levava os pesquisadores dos fenômenos ligados à comunicação a um pensamento fetichista, e defendia que deveria haver um olhar mais articulado para o consumo.

Considerando que, na perspectiva de Hall (2007), o consumo e a recepção são predominantes, a recepção não pode ser entendida apenas em termos comportamentais, mas também ordenada por estruturas de compreensão, produzida por relações econômicas e sociais que moldam sua concretização.

Outros autores que também estudam a cultura, consideram que “os recursos culturais funcionam tanto para forjar a aceitação do status quo e a dominação social quanto para habilitar e encorajar os estratos subordinados a resistir à opressão” (Freire, 2007, p.21 *apud* Kischinhevsky, 20204, p.65). O consumo e a recepção de materiais de comunicação, condicionados a fatores culturais, também podem proporcionar esses efeitos nos ouvintes/telespectadores. Os estudos culturais reforçam que a compreensão e a má compreensão na troca comunicativa surgem da falta de equivalência entre os dois lados: o codificador e o decodificador.

Antes que uma mensagem possa ter um efeito, um uso, uma função, ela precisa ser

¹⁵ Segundo Kischinhevsky (2024), diversas nomenclaturas alternativas foram propostas para definir o formato de áudio digital, mas nenhuma se popularizou como o podcast. A própria origem no nome podcast não é unânime, existem outras teorias que associam a escolha do nome a um significado diferente do tocador de músicas IPod.

¹⁶ É a primeira pesquisa do Brasil focada exclusivamente na cadeia produtiva de podcast. A PodPesquisa é um instrumento fundamental para compreensão do crescimento e penetração da mídia podcast (Nota da autora)

um discurso significativo e ser significativamente decodificada. A estrutura usa de um código, produz uma mensagem que vai chegar na prática social ao ser decodificada.

O que se diz e quem diz é relevante para nossa própria ideia de comunidade de sentidos, para aqueles laços que nos permitem reconhecer-nos como integrantes de uma coletividade, um grupo de afinidades, cidadãos de uma localidade, região ou nação. (Kischinhevsky, 2024, p.91)

Considerando as perspectivas de Hall (2007) e Kischinhevsky (2024), os podcasts têm demonstrado como a recepção e consumo são fundamentais para o processo comunicativo. O formato podcast é diferente de todos os outros meios e, apesar das semelhanças com o rádio, suas características próprias de transmissão agregam ainda mais ouvintes, e um público cada vez mais integrado ao processo, que interage e se aproxima do meio, apresentando-se como uma ferramenta interessante para a transmissão de informações.

Aquilo que já era popular se popularizou ainda mais durante a pandemia de Covid-19 (Silva, 2022). No ano de 2020, quando os primeiros casos de vírus foram detectados no Brasil, o Grupo de Comunicação Globo realizou pesquisa em parceria com o Ibope, revelando que 57% dos entrevistados começaram a ouvir podcasts durante o período pandêmico¹⁷.

Em artigo publicado no 43º Intercom, as pesquisadoras Amorim e Araújo (2021, p.9) ainda reforçam que “talvez a mudança mais significativa apontada pelas pesquisas e especialistas durante a pandemia, no que diz respeito ao comportamento dos ouvintes, é o podcast como meio para educação e informação.” A grande aposta quando o assunto é educação e informação são os podcasts narrativos.

2.3. Ascensão e sucesso do Podcast Narrativo

Segundo pesquisa realizada pela empresa Spotify, o Brasil é o maior segundo consumidor de podcasts no mundo¹⁸, perdendo apenas para os Estados Unidos. Devido ao crescimento do consumo durante a pandemia, o fenômeno foi ganhando notoriedade e, com isso, formatos diferentes de produzir e contar histórias começaram a ganhar força.

O lançamento do podcast *Serial* nos Estados Unidos, em 2014, marcou o boom do

¹⁷ Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em: 14 de fev. 2025.

¹⁸ Divulgado em: <https://propmark.com.br/o-brasil-e-o-segundo-maior-mercado-em-consumo-e-criacao-de-podcasts-no-spotify/#:~:text=%E2%80%9CO%20Brasil%20%C3%A9%20o%20segundo.cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20podcasts%20no%20Spotify%E2%80%9D>. Acesso em: 19 de fev. 2025.

fenômeno no país, já no Brasil esse boom chegou em 2018, com os podcasts como *Café da Manhã* e *O Assunto*. Sobre esse fator, Kischinhevsky (2024) considera que uma nova era em do podcast iniciou no ano de 2019, período em que houve a consolidação de plataformas de streaming.

Com o embalo da mídia podcast, diversas tentativas de classificá-las também surgiram, seja pela técnica de produção (Medeiros, 2007) ou pelo gênero do conteúdo (Bufarah Júnior, 2020; Viana; Chagas, 2024). Neste estudo seguimos a posição de Sousa (2022) que ao propor a análise quanto à linguagem, técnica e conteúdo classifica os podcasts em categorias de formatos onde duas em específico se destacam: a primeira categoria, a dos podcasts conversados, que incluem os formatos *mesacast* ou entrevista; a segunda sendo a dos podcasts narrados, que incluem formatos jornalísticos, documentários e audiolivros. A seguir as principais características de cada um dos formatos:

Quadro 2. Classificação dos principais formatos de podcasts

MESACAST	STORYCAST
<p>É o conteúdo mais comum entre os consumidos na podosfera com uma conversa direta entre os participantes</p> <p>A entrevista é o destaque da produção;</p> <p>Possui características semelhantes aos programas de rádio.</p>	<p>Seu conteúdo parte de uma contação de história ou narração de fatos com ou sem efeitos sonoros;</p> <p>A narrativa pode ser unitária ou seriada;</p> <p>Possui características do audiodocumentário ou audioblog.</p>

Fonte: Adaptado de Sousa (2022, p.83)

Por essa classificação, entende-se aqui que o storycast é o formato adotado para a narrativa em um podcast. O podcast narrativo conta histórias do cotidiano de forma bem detalhada, com roteiro imersivo e artifícios capazes de estimular a imaginação. Grande parte do seu sucesso foi devido ao próprio podcast estadunidense *Serial*, mas tem se consolidado com o surgimento de diversos outros podcasts nesse mesmo estilo.

Por meio de uma mistura entre entretenimento e informação, com fundo marcante jornalístico, o podcast narrativo têm se apresentado uma expoente sonora do jornalismo literário, mas não só ficando restrito à interpretação de um público com uma leitura mais apurada, e sim atingindo até mesmo o grande público (Couto; Kishinhevsky, 2020, p. 3)

Pensado na vertente do Jornalismo, o podcast narrativo pode ser considerado uma

adaptação dos gêneros jornalísticos para esta mídia (Couto; Kishinhevsky, 2020). Ainda que as principais características do podcast narrativo estejam relacionadas ao grande potencial de imersão, detalhamento e uso de recursos sonoros para a imersão do ouvinte (Couto; Kishinhevsky, 2020), não perde o caráter jornalístico.

No podcast narrativo o ouvinte é convidado a captar na narrativa as nuances ambientais de onde o acontecimento se dá. A seguir as características apontadas pelos pesquisadores Couto e Kishichinevsky (2020), Viana (2020) e Sousa (2022)

Quadro 3. Principais características do Podcast Narrativo

Couto e Kishichinevsky (2020)	Viana (2020)	Sousa (2022,)
Traz o ouvinte para dentro do fato, utilizando o recurso auditivo para a imersão.	Fala do apresentador direcionada ao ouvinte.	Formato que seria um recorte entre o investigativo e o literário para a condução da notícia.
Apresenta uma carga dramática bem detalhada.	Ambientação e descrição dos ambientes.	Assemelha-se ao audiodocumentário e a grande reportagem em áudio quanto à estrutura e carrega uma carga dramática em sua narrativa que pode ser unitária ou seriada.
Apesar de envolver o público na construção imersiva, o podcast narrativo ainda é usado como fundo jornalístico, desempenhando o papel de informar a população dos fatos ali presentes.	Uso de recursos que conduzam uma condição emocional na história como silêncio, música e efeitos sonoros. A trilha é usada para criar tensão e despertar interesse no ouvinte.	Originalmente um formato técnico, também se apresenta como um formato de conteúdo e está presente nos demais gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora

O podcast narrativo apresenta algumas semelhanças com os chamados audiodocumentários, especialmente no que diz respeito a descrição detalhada dos acontecimentos, ambientes e situações. Para Silva e Oliveira (2020), o audiodocumentário se caracteriza como um caminho entre as técnicas jornalísticas e os recursos sonoros, que requer uma interpretação cuidadosa do autor, mas que apesar da sonoplastia, deixa explícito que os recursos ficcionais não substituem os fatos.

A principal diferença entre o audiodocumentário e o podcast narrativo seria o fato de que “por um lado a natureza jornalística do audiodocumentário permite informar e educar, por outro, a natureza da arte sonora permite sensibilizar” (Silva e Oliveira, 2020, p. 191).

Diante do exposto, fica expressa a evolução do fazer jornalístico e sua natureza de

denúncia, o papel do Jornalismo, desde sua origem, de colocar as pautas da comunidade na ordem do dia, dar visibilidade às lutas do povo com responsabilidade, transparência e objetividade.

Para continuar cumprindo seu papel de informar, o Jornalismo penetrou outras formas de transmissão, reinventando-se. A fusão da arte de educar, de informar, com a arte sonora, como expresso em Silva e Oliveira (2020), em um formato de podcast narrativo, tem se provado promissor, capaz de prender o público sempre conectado às redes sociais e às inovações tecnológicas. Em toda sua história, o Jornalismo se adaptou e segue se adaptando, a fim de cumprir a tarefa de ser popular e democrático.

É com base nessa missão, que este presente trabalho se dispõe a executar quatro episódios de um Podcast Narrativo sobre a grilagem de terras no Maranhão, especialmente sobre o caso de grilagem da Família Finger, que tem perseguido a comunidade Vilela, em Junco do Maranhão, e comunidades vizinhas, também afetadas pelos documentos grilados da família, um caso que expõe a inércia do Poder Judiciário maranhense, dos órgãos do Estado e da polícia, além de ficar encoberto pela mídia por muito tempo.

A partir do caso, é possível entender o histórico de concentração fundiária no Brasil, a história da grilagem de terras no Maranhão e os impactos da baixa resolutividade dos conflitos agrários no país. É também por meio desse caso que ficam nítidos os perigos da omissão da imprensa quando o assunto é a luta social.

3. A GRILAGEM NO MARANHÃO E A COMUNICAÇÃO

A concentração fundiária, a grilagem de terras e a violência no campo, apesar de práticas antigas ainda são comuns em nosso país e, segundo Carneiro e Pereira (2005), o cenário representa uma das maiores contradições no contexto brasileiro.

[...] a concentração de terra no Brasil ainda é um dos maiores entraves à superação da pobreza e da fome, visto que em algumas microrregiões brasileiras, as propriedades acima de 500 ha chegam a ocupar 99% da área, gerando um extremo impacto social. Essa concentração excessiva da terra coincide, em grande parte, com as áreas destinadas às grandes monoculturas e/ou à pecuária extensiva. (Carneiro; Pereira, 2005, p.260)

As grandes monoculturas, como se refere o autor, são heranças deixadas do período colonial, em que o sistema se baseava na monocultura exportadora de cana de açúcar e algodão. No império, a estrutura fundiária do país não se modifica, era a economia cafeeira o destaque do país.

Mesmo com a libertação da população negra escravizada, a esperança de recomeçar de forma digna já havia sido arrancada a partir da promulgação da Lei de Terras, em 1850, que determinavam que as terras poderiam ser adquiridas somente mediante compra, o que excluía os povos recém libertos e os camponeses pobres, do direito à terra. Mesmo após centenas de anos, o cenário é bem parecido, e nenhum esforço concreto para a realização de uma reforma agrária foi realizado.

A realidade ainda é de monocultura, agora disfarçada de desenvolvimento: o agronegócio.

O produto cultivado determina claramente a forma de propriedade da terra. Culturas como a cana-de-açúcar, a soja, entre outras, estimulam ao máximo a monocultura, o latifúndio e a sua exploração por capitalistas ausentes. (Carneiro; Pereira, 2005, p.260)

Segundo dados do Caderno de Violência no Campo 2023, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), a grilagem de terras ocupa a quinta posição entre os tipos de violência contra a ocupação e a posse, apresentando o maior número de registros nos últimos dez anos, com 1.424 ocorrências. Somado a esse índice, em 2018, o Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) apresentou o dado de 471,2 milhões de hectares declarados como imóveis rurais no Brasil, o que representa mais da metade do território nacional.

Considerando que o território brasileiro também é composto por cidades, áreas de conversação ambiental, área indígenas e quilombolas, estradas, entre outros fatores que não correspondem a imóveis rurais, os dados, segundo a CPT, indicam incorporação ilegal de terras por meio da grilagem.

O cenário se acirra quando os olhares se voltam para a legislação estadual. No Maranhão duas leis foram analisadas por pesquisadores, entidades ligadas à questão agrária no Estado e comunidades quilombolas, indígenas e camponesas como fatores que contribuem para o fortalecimento da grilagem.

A primeira lei, a Lei nº 2.979, foi aprovada na Assembleia Legislativa do Maranhão no ano de 1966, proposta pelo então governador do Estado, José Sarney. Por esse motivo é conhecida como “Lei Sarney de Terras”. Os defensores da legislação apontavam que sua aprovação era o caminho para promover a modernização, mas na prática estimulou a invasão de terras camponesas e o aumento da violência no campo.

O governo Sarney foi marcado pela construção de grandes obras públicas e intensos conflitos fundiários, embalados pelos ventos do desenvolvimentismo econômico da ditadura militar e pela modernização conservadora da agricultura brasileira. Isso fez aumentar os índices de crescimento econômico do estado, o que levou o governo Sarney a batizar esse período de milagre maranhense. A situação social do estado permaneceu a mesma! A grande ação do governo Sarney para modernizar o setor agrário maranhense foi a aprovação da Lei nº 2.979, de 17 de junho de 1969. A Lei Sarney de Terras. A partir daí, os conflitos fundiários cresceram sem precedentes no estado. Os camponeses passaram a resistir à grilagem, à invasão de suas casas e roças, ao fechamento de sindicatos, aos assassinatos de lideranças populares, dentre outros. A década de 1970 é marcada pela consolidação do latifúndio maranhense. Consoante a Lei de Terras, “não serão alienadas nem concedidas terras a quem for proprietário no Estado, cuja área ou áreas de sua posse ou domínio não sejam devidamente utilizadas com explorações de natureza agropecuária, extrativa ou industrial” (MARANHÃO, 1969, p.01). Ou seja, “[...] A mentalidade dessa lei era dizer que só os capitalistas poderiam desenvolver o Estado, pois o lavrador maranhense é atrasado e rudimentar. É a mentalidade de que a empresa deve ocupar a terra, e o lavrador deve ser o peão [...]” (ASSELIN, 1982, p.149). Nos anos seguintes, a Lei de Terras foi mantida e ampliada para entregar as riquezas do estado aqueles que, ainda hoje, são considerados os emissários do progresso e da modernidade: os empresários. (Neto, 2021, p.151)

Já no ano de 2023, outra lei, a Lei nº 12.169, preocupa especialistas em questões agrárias no estado. A lei, que ficou conhecida como “Lei da Grilagem de Brandão” (referente ao sobrenome do atual governador do Maranhão, Carlos Brandão) é apontada como um fator que incentiva crimes, enfraquece a democracia e representa racismo legislativo, por prejudicar um número significativo de comunidades quilombolas.

Proposta pelo deputado estadual Eric Costa (PSD) logo antes do Natal, foi rapidamente aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo governador Carlos Brandão (PSB) na última sessão ordinária de 2023, em meio ao recesso Judiciário.

Entre outras medidas, a lei determina que "não serão objeto de regularização fundiária as terras tradicionalmente ocupadas por população quilombola, quebradeiras de coco e demais povos e comunidades tradicionais." Ao mesmo tempo, o texto amplia de 200 para 2,5 mil hectares a área que pode ser regulamentada por aquele que "comprove a morada permanente e cultura efetiva, pelo prazo de 5 anos." (Castro, 2024, s/p.)

Um breve olhar sobre o texto da lei permite perceber que ele não contempla comunidades tradicionais no projeto de regularização fundiária, o que limita o direito à terra, principalmente àqueles que nela vivem e trabalham, e tende a aumentar a fraude cartorial e a grilagem. A questão da terra, dessa forma, apresenta-se como uma das maiores contradições do país. No Maranhão, a história da grilagem de terras tem destacado nos últimos anos por diversos fatos ocorridos, entre eles está o caso do cidadão gaúcho Nestor Osvaldo Finger e sua família. É sobre esta história que o presente trabalho se debruça.

3.1. O Caso da Família Finger

O caso que tramita no Judiciário maranhense ocorre na região do Vale do Rio Gurupi, na fronteira entre o Maranhão e o Pará. Desde a chegada do latifundiário Nestor Osvaldo Finger na região, os índices de violência aumentaram consideravelmente, somente entre os anos de 2013 e 2024 foram registrados cinco assassinatos de camponeses nos território, além das violências registradas, que variam desde a invasão das casas e confisco de bens e materiais de trabalho da comunidade, até destruição de plantações e benfeitorias dos moradores.

Este trabalho baseou-se na análise do relatório do caso apresentado pelos advogados dos posseiros, bem como em materiais e documentos de órgãos oficiais como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Instituto de Colonização e Terras no Maranhão (ITERMA), Comissão de Soluções Fundiárias do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), entre outros.

De acordo com a defesa dos posseiros da região do Vale do Rio Gurupi, no ano de 2008, o latifundiário Nestor Osvaldo Finger, vindo do Rio Grande do Sul, chegou ao Maranhão reivindicando ser proprietário de uma área de aproximadamente 52.000 hectares de terra. Mesmo com a documentação oficial emitida pelo Cartório de Ofício Único de Maracaçumé (cidade do litoral ocidental maranhense) não foi possível comprovar a localização exata do território, uma vez que grande parte estava ocupado por residências, desse modo, passou a

reivindicar o total de 12.000 hectares, referente à áreas que não estão totalmente ocupadas, mas que correspondem às terras de trabalho e, até então, moradia de sete comunidades da região, sendo elas Iricuri, Murujá, Pimenta, Manaus da Beira, Nova Vida, Vilela e Glória, localizadas nos municípios de Boa Vista do Gurupi, Carutapera e Junco do Maranhão.

O relatório apresenta indícios de fraude cartorial nos registros imobiliários apresentados por Finger, uma denúncia que, se comprovada, pode configurar inúmeros crimes, envolvendo inclusive órgãos públicos do Estado, acusados de acobertamento dos casos e retardamento no processo de regularização fundiária.

Foram apontados vícios na origem e cadeia dominial dos imóveis. A Certidão de Cadeia Dominial apresentada no processo demonstra a concessão de duas sesmarias por parte da Coroa Portuguesa, no período colonial, que teriam sido desmembradas nas Fazendas Santa Érica I, II, III, IV e V. De acordo com tabela organizada pelo Serviço de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura (1946), uma légua quadrada equivalia no Pará e no Maranhão a 4.356 hectares, ou seja, a área descrita no documento seria de 21.780 hectares e não 52.000 como reivindicado.

Em parecer técnico emitido pelo ITERMA, em 2011, ano de chegada de Finger ao Maranhão, o órgão questiona a validade do documento, que ultrapassa o limite de cinco léguas para doação de áreas provenientes de Sesmarias, estabelecido a partir da Carta Régia de 26 de dezembro de 1625.

Ainda com base no documento emitido pelo ITERMA, também não há comprovação de que a carta de sesmaria tenha sido validada nos termos da Lei nº 601 de 1850 (Lei de Terras), o que tornaria as terras devolutas.

Outro fator que contribui para a suspeita de fraude é o fato da fazenda já ter sido alvo de investigação em 1997, quando um homem chamado Onofre Gim da Cunha descobriu que seu nome estava envolvido em fraudes cartoriais de grilagem de terras que estariam ocorrendo no Maranhão na época e resolveu registrar notícia-crime ao Ministério Público Federal. Na cadeia dominial também constam os nomes de Domingos José da Costa e Hermann Mayer, sendo o primeiro listado entre os 100 maiores grileiros de terras do Brasil em um estudo organizado pelo INCRA em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), justamente pela matrícula 995 do Cartório de Registro de Imóveis de Turiaçu.

E não para por aí, nos anos 2000, o INCRA descobriu que a matrícula 995 do Cartório de Turiaçu era a mesma matrícula 504 do Cartório de Carutapera, ambas apresentando a mesma cadeia dominial, tendo como diferença apenas que no primeiro cartório o imóvel

possuía 522.138, 8 hectares e, no segundo possuía 190.220 hectares. Devido a esses fatores, no ano de 2003, o INCRA se posiciona em favor do cancelamento das matrículas em ofício encaminhado ao então corregedor-geral da Justiça.

Diante das evidências, o Ministério Público do Maranhão pediu o cancelamento das matrículas em 2019 para impedir transações com os referidos imóveis até a resolução do caso. Entretanto, o processo, que já se estende desde 2013, tem sido moroso e, durante seu andamento, já foram registradas cinco assassinatos na região, incluindo a do latifundiário Nestor Osvaldo Finger.

De todas as comunidades do Vale do Rio Gurupí, a comunidade do povoado Vilela, localizada no município de Junco do Maranhão, se destaca. O município de Junco é um dos menos populosos do Estado¹⁹, entretanto, no ano de 2021, mesmo ano da morte de Nestor Osvaldo Finger, foi enquadrado entre as 30 cidades mais violentas do país, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Foi nessa comunidade que os conflitos fundiários mais se acirraram.

Além dessas ocorrências, os camponeses do Povoado Vilela, que disputam com a família do latifundiário as terras da Gleba Campina, onde vivem e trabalham, relatam casos de invasão de residências e confisco de bens e materiais de trabalho, até destruição de plantações e benfeitorias dos moradores.

Segundo o Caderno de Conflitos no Campo da CPT, o Maranhão é o segundo estado com maior registro de conflitos entre 2014 e 2023, com 1.926 ocorrências, ficando atrás apenas do Pará, com 1.999 ocorrências no mesmo recorte temporal.

Esses conflitos na região que é fronteira entre os dois estados mais perigosos do país no que diz respeito à questão fundiária foram se intensificando. Diante do acirramento, os camponeses do povoado Vilela passaram a se organizar para resistir em seu território. Um episódio emblemático que trouxe o caso à conhecimento público ocorreu em 2023, foi a manifestação realizada na rodovia, em que um policial à paisana tentou furar o bloqueio e foi interceptado pela população. O militar feriu com um tiro um dos camponeses na mão, levando à amputação de um dos dedos, e foi amarrado pelos presentes para evitar novos ataques.

Desde então o caso passou a ter mais notoriedade, garantindo avanços para os posseiros da Gleba Campina como a visita técnica da Comissão de Soluções Fundiárias do Tribunal de Justiça do Maranhão, que reconheceu que os espaços são realmente ocupados pelos camponeses.

¹⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/06/28/populacao-de-junco-do-maranhao-ma-de-5-146-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>. Acesso em: 17 de fev. 2025.

3.2. A luta da Gleba Campina e seus moradores

Diante dos inúmeros indícios de fraude cartorial, denúncias de violência e da inobservância do Poder público e do Judiciário, mostrou-se relevante uma investigação sobre o tema, uma pesquisa que buscasse as origens da questão fundiária no Maranhão com especialistas sobre o assunto, mas sobretudo uma visita à comunidade, para conhecer a área e ouvir da própria população a história que têm para contar.

A partir de diálogo com o promotor de Justiça Haroldo Paiva e com o advogado especialista em Direito Agrário, Roniery Machado, foi possível construir um panorama histórico sobre a grilagem de terras no Brasil, bem como seus desdobramentos e o avanço do significado por trás da palavra. Os dois entrevistados compartilham do pensamento de que grilagem já não se resume a simples falsidade documental, atualmente envolve também violência, ameaça, coação, desmatamento, queimada, destruição de moradias e plantações ou qualquer outro crime realizado com o fim de roubar terras.

Seguindo o plano, foi realizada viagem à comunidade Vilela no mês de janeiro e ao todo foram coletadas entrevistas com 13 pessoas dessa e de outras três comunidades afetadas pelo esquema, com variação de tempo de 5 a 40 minutos, a depender do entrevistado.

Durante as entrevistas foi possível chegar a uma conclusão imediata: nenhum dos camponeses entra em contradição em suas falas quando o assunto é a trajetória de vida deles e de suas famílias nas terras, desde o momento da chegada dos primeiros moradores, passando pela chegada da família Finger, até os dias atuais.

Os relatos de violência são chocantes e também convergem entre si. Todos os entrevistados tinham algum caso de violência para contar, seja experiência pessoal ou algo que tenha presenciado ou escutado de algum amigo. São relatos de ameaça de morte, queima de moradias e plantações, além das ameaças também foram feitos relatos sobre as ações concretas realizadas pelo latifundiário, denúncias de ações ligadas à milícias armadas e até mesmo à polícia.

A omissão dos órgãos responsáveis pela segurança e a garantia da Justiça também estão presentes nos relatos. Um relato, em especial, da moradora Benedita Corrêa, chama atenção:

Quando iniciou o processo, a gente teve uma audiência no Fórum. Para essa audiência foram chamadas pessoas para depor. Alguma dessas pessoas foram depor e eles nem chegaram a falar, porque o fazendeiro estava com a pistola em cima da mesa do Judiciário, na mesa do juiz, e essas pessoas estavam lá, mas não podiam falar, porque tudo o que o fazendeiro falava era uma

contradição contra o que eles falavam. Então, quando chegavam para falar, eles já diziam que na área não tinha barraco de ninguém, que lá não tinha nada. Foi uma coisa que os advogados da Fetaema presenciaram. Na mesa do juiz, o fazendeiro com a pistola em cima da mesa, e o povo, como que ia falar? Como que ia dizer o que tinha para dizer? Para alguns faltou até a fala. E aí foram pessoas vulneráveis, foram pessoas nervosas, tiveram pessoas que saíram de lá tremendo. Isso daí é um caso horrível. É horrível uma situação dessa. E nesse exato dia dessa audiência, o juiz chegou a perguntar se ele andava armado na área, aí ninguém falou. Mas, inclusive, na porta do Fórum tinham dois policiais armados e os capangas dele estavam lá fora. Além dos policiais armados fazendo a escolta dele na porta do Fórum, e isso todo mundo vendo, sabendo que era trabalhador dele, tinham os capangas lá fora. Isso daí foi uma situação que sempre deixou o povo coagido, sem poder se defender de maneira alguma (Corrêa, entrevista concedida em 17 jan. 2025)

O relato da moradora reforçou ainda mais a necessidade de investigação sobre o assunto. Se realmente as autoridades do Judiciário tinham conhecimento da violência ocorrida na área e, ainda assim, decidiu pela omissão, o caso deveria estar sendo difundido por todo o Maranhão pela imprensa, mas essa também não era uma realidade.

A partir das graves acusações coletadas, a experiência de visita à comunidade foi muito positiva, sendo o ponto principal para a consistência da discussão abordada no relatório de conclusão de curso no que diz respeito à necessidade do fazer jornalístico de forma responsável, que busca construir um material que esteja verdadeiramente à serviço da comunidade.

3.3. A importância da Comunicação para a luta pela terra no Maranhão

Como fruto de uma pesquisa realizada na área da Comunicação Social, o presente trabalho também se dedica a analisar, por meio do caso de grilagem da Família Finger, o papel da comunicação na luta pela terra no Maranhão. O objetivo é entender como a mídia local tem se posicionado sobre o caso e como a veiculação de materiais sobre a comunidade contribui para a visibilidade dessas lutas e para a formação de opinião pública.

Para elaborar essa avaliação sobre o Jornalismo na sociedade e seu impacto sobre as questões sociais, foram entrevistadas as jornalistas Lívia Lima, da Agência Tambor e Mariana castro, correspondente do Brasil de Fato²⁰.

Lívia Lima retoma os aprendizados absorvidos na formação do jornalista, que apontam a função da transmissão de informações no Jornalismo:

²⁰ O Brasil de Fato se intitula como um jornal independente e sem fins lucrativos que dá voz às lutas populares (Nota da autora).

Eu acho que todo jornalismo, pelo menos a grande maioria dele, deveria pautar assuntos de interesse público. Eu que trabalho com jornalismo verdadeiramente social a gente sempre se preocupa em trazer pautas que dialoguem com a população, não que dialoguem puramente com interesses particulares de determinados grupos sociais. Eu acho que o jornalismo, desde a nossa formação, a gente aprende que, ou pelo menos deveria aprender desde a formação, que o jornalismo está ali ao serviço da população (Lima, entrevista concedida em 10 fev. 2025)

A jornalista Mariana Castro, experiente em coberturas jornalísticas sobre assuntos pouco visibilizados pela chamada mídia de mercado, como as ocupações e lutas dos povos indígenas, quilombolas e camponeses, por exemplo, acredita que um dos maiores desafios do jornalismo na atualidade ainda é o mesmo de anos atrás. A comunicação precisa contornar os interesses de grandes empresários que controlam os principais veículos de divulgação de informação do país, omitindo da população assuntos de interesse público.

A censura que era colocada naquele período pelos militares, ela se coloca hoje de uma outra maneira pelas grandes empresas, pelos grandes empreendimentos. Hoje, pelo que a gente vê de algoritmos, se a gente for ver a dominação das empresas de tecnologia, uma busca incessante por aquisição de novos aplicativos, inteligência artificial, na atualidade a gente está vivendo uma nova roupagem, na verdade. O poder continua se sobressaindo sobre o papel do jornalismo. E o nosso desafio, eu falo enquanto comunicadora, especialmente enquanto comunicadora de movimentos sociais, é se reinventar. A gente vive travando uma luta incessante para continuar ativo para continuar pensando novas estratégias de comunicação para continuar pensando em como que a gente pode driblar ou minimamente visibilizar aquilo que a gente acredita que é importante. (Castro, entrevista concedida em 13 fev. 2025)

O jornal Brasil de Fato publicou em 2024 um posicionamento²¹ sobre a importância da comunicação para a luta pela terra no país, que reforçam a fala da jornalista, destacando que a questão agrária é um dos principais fatores que contribuem para o cenário de fome e insegurança alimentar no país e expõem também que essas temáticas não interessam a chamada imprensa comercial, mas que interessa ao jornalismo popular.

Essa diferenciação entre a mídia comercial, de mercado ou contra-hegemônica e o jornalismo popular também foi objeto de debate durante a entrevista, e a Lívia Lima destacou que:

A gente tem visto aí o cenário desolador, essa questão de violência no campo, cenário crítico e que muitas vezes não é demonstrado aí na grande mídia, e o

²¹ Divulgado em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/04/19/para-o-jornalismo-interessa-a-pauta-da-reforma-agraria/>. Acesso em: 17 de fev. de 2025.

jornalismo popular entra como um fator para furar a bolha e mostrar o que realmente está de fato acontecendo em todo o território maranhense. A gente está vendo pessoas sendo mortas, pessoas sendo obrigadas a sair das suas casas, dos seus territórios que há muito tempo vivem em prol da ganância de poucos. (Lima, entrevista concedida em 10 fev. 2025)

Diante da exposição das jornalistas, especialistas em comunicação popular, fica expresso de levar o debate sobre a luta pela terra e as questões sociais para a sociedade, visto que restringir a discussão aos movimentos sociais, omitindo, assim, da população em geral, representa um prejuízo à formação de opinião pública. A comunicação popular, portanto, tem o desafio de levar esse debate para a população, por meio da democratização dos meios, a fim de estimular a verdadeira transformação social.

4. CLAMOR DA TERRA: METODOLOGIA E PRODUÇÃO

Com a finalidade de investigar o caso e promover um retorno à sociedade, idealizou-se então a proposta de produção de um podcast narrativo que contasse a história da grilagem de terras na região de Junco do Maranhão e adjacências, de modo a abordar as diversas vertentes dos acontecimentos. Assim, estabeleceram-se duas etapas de execução do projeto.

A seleção da temática foi definida durante as discussões da disciplina de Projeto de TCC em Jornalismo, ministrada pelo Prof. Dr. Francisco Gonçalves. Durante os debates iniciais da disciplina, cada um dos presentes apresentou um eixo de interesse de pesquisa. A partir desse primeiro momento, foi estabelecido que fatores como o papel do Jornalismo e dos jornalistas na sociedade, bem como os perigos da omissão dos veículos de comunicação, em casos que envolvam especialmente demandas sociais, seriam prioridades neste trabalho.

Definido o eixo central de atuação, foram apresentadas as modalidades de produção do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo ser apresentada Monografia ou Projeto Experimental, em que um produto deve ser apresentado, juntamente com relatório de pesquisa. Com a definição da modalidade Projeto Experimental, foi o momento de escolher a temática.

Nos últimos meses, havia realizado visita à comunidade Vilela, em Junco do Maranhão, onde foi possível conhecer de perto a realidade de luta e capacidade de resistência dos moradores da região. Os relatos de violência já são contados de forma natural pela população, que há anos enfrenta uma família de grileiros, demonstrando o grande potencial que aquela história tinha para ser transmitida para o máximo de pessoas, de modo a descortinar a questão denunciada e dar visibilidade àquela luta.

De início, a ideia era produzir um livro reportagem sobre a temática, mas depois de uma reanálise sobre as perspectivas de retorno do material à comunidade, considerando a baixa escolaridade e a forte tradição oral, a elaboração de uma série de episódios de podcast mostrou-se mais interessante. Assim, definiu-se o tema “Clamor da Terra: um podcast que descortina o caso de grilagem da família Finger no Maranhão”.

A metodologia utilizada para a elaboração do presente projeto experimental está fundamentada nas teorias do jornalismo, já explicitadas em capítulos anteriores. Também lançamos mão da revisão bibliográfica e documental (Cellard, 2012) para reunir os principais conceitos teóricos e documentos necessários para a elaboração da grande reportagem, produzida em formato sonoro, com episódios, caracterizada neste estudo como um podcast narrativo, conforme já indicado anteriormente.

4.1. A preparação da pauta e a pesquisa de campo

Na prática diária do jornalismo, profissionais estão habituados a lidar com busca de fontes confiáveis para a realização da pesquisa. Dessa forma, o trabalho foi baseado, primeiramente, em pesquisa histórica sobre a grilagem no Brasil e no Maranhão, bem como o histórico de concentração fundiária e consolidação do latifúndio no Maranhão. Em seguida foram analisados os casos mais recentes de conflitos agrários no Maranhão, por meio de entidades como Comissão Pastoral da Terra, Fetaema, Comsolute, e suas principais violências, percebendo a grilagem como um desses fatores.

Nesta primeira etapa se deu o levantamento documental sobre o tema, foram analisados relatórios sobre a temática, entre eles um documento que reúne os principais indícios de fraude cartorial existente na documentação de Nestor Osvaldo Finger, produzido pelos advogados da comunidade, bem como e um relatório com as denúncias de violência que cada um dos moradores sofreu, organizado pela União das Comunidades em Luta (UCL). Além disso, foram analisados documentos emitidos sobre o caso por órgãos como INCRA, ITERMA e Ministério Público.

Para compreender melhor o caso, foi estabelecido contato com os advogados da comunidade no caso, Roniery Machado e Fernanda Ferreira. A partir de reuniões com os advogados foi possível ter acesso a um relatório com descrição de todas as denúncias e principais documentos que ajudam a entender o caso (Machado, 2023). A escolha de representantes de órgãos empenhados na pacificação dos conflitos no campo, bem como no combate à grilagem, permite a compreensão do geral a partir do particular. Entretanto, no que os especialistas podem contribuir diz respeito à teoria. Foi demonstrado durante todo este trabalho a importância da Comunicação estar à serviço da sociedade, promovendo a visibilidade de questões sociais de grande relevância, desse modo, é necessário partir da teoria para a prática.

Através do estudo do material foi possível definir uma lista de entrevistados para o podcast, a seguir:

- Haroldo Paiva (Ministério Público do Maranhão)
- Jean Nunes (Defensoria Pública)
- Roniery Machado (advogado)
- Mariana Castro (jornalista)
- Benedita Correa (comunidade)

- Manoel Messias (comunidade)
- Isael Batista (comunidade)

Durante o processo de produção, devido à incompatibilidade de agendas, não foi possível entrevistar o defensor público Jean Nunes. Por outro lado, foram realizadas também entrevistas que não estavam previstas no cronograma, é o caso do depoimento da jornalista da Agência Tambor, Lívia Lima, e dos moradores de quatro das sete comunidades afetadas, totalizando treze entrevistados na região do Vale do Rio Gurupi.

Etapa fundamental para a construção de qualquer material jornalístico, a realização de entrevistas, no caso específico do podcast, permite não só a construção do saber informacional sobre o assunto, como também torna concreto (por meio do áudio) as falas e reflexões que dão fôlego à narrativa proposta. Gaskell (2008), considera que no processo de elaboração de uma pesquisa qualitativa não há método específico para seleção de entrevistados, mas deve basear-se em toda a pesquisa documental acumulada para definir categorias específicas de entrevistados.

Em alguns casos a pesquisa pode assumir um procedimento por fases. Neste caso, a primeira fase pode empregar um delineamento de amostra baseado em todas as informações acessíveis anteriores à investigação do tema. tendo avaliado as informações desta fase, a segunda fase pode, então, enfocar categorias específicas de entrevistados que pareçam particularmente interessantes (Gaskell, 2008, p. 70)

Foi o que considerou-se neste trabalho, com base no relatório dos advogados que descortina os crimes denunciados pelas comunidades, foi possível definir que entrevista com os seguintes entrevistados: representantes de órgãos públicos, moradores das comunidades afetadas pela grilagem de terras e Jornalistas populares, afinal seriam fundamentais para a construção de uma narrativa que aborda a violência no campo, convivência do Poder Público e pouca repercussão das demandas de uma comunidade que tenta reverberar suas denúncias.

Foram escolhidas figuras que poderiam contribuir para a compreensão da questão de forma abrangente, de maneira a promover no ouvinte a percepção dos fatos e permitir a interpretação, relacionando a outros casos parecidos. Por meio do trabalho de campo, foram realizadas visitas a duas comunidades, onde foram colhidos depoimentos dos moradores e conhecidos de perto a região onde trabalham e a rotina na comunidade. Para a construção das entrevistas foi adotado o modelo de entrevista qualitativa semiestruturada, com a elaboração de perguntas norteadoras a serem feitas para todos os entrevistados.

A pesquisa qualitativa se refere a entrevistas do tipo semiestruturado com um único respondente (a entrevista em profundidade) ou com um grupo de respondentes (o grupo focal). Essas formas de entrevista qualitativa podem ser distinguidas, de um lado, da entrevista de levantamento fortemente estruturada, em que é feita uma série de questões predeterminadas; e de outro lado, distingue-se da conversação continuada menos estruturada da observação participante, ou etnografia, onde a ênfase é mais em absorver o conhecimento local e a cultura por um período de tempo mais longo do que em fazer perguntas dentro de um período relativamente limitado (Gaskell, 2008, p. 70)

O primeiro contato com a comunidade deu-se a partir da participação em eventos anteriores, de onde surgiu o interesse em trabalhar com o caso. A primeira sondagem feita aos moradores sobre o interesse em participar das entrevistas ocorreu através de representantes da UCL, que apresentaram o projeto às comunidades. Após a confirmação de participação, no dia da chegada ao local, depois reuniões de alinhamento e seleção dos entrevistados, foram feitas visitas de casa em casa, nas quais foi possível apresentar a entrevistadora aos moradores, o projeto do trabalho de conclusão de curso, seus objetivos e perspectivas. Somente a partir disso, as entrevistas passaram a ser marcadas, criando-se um cronograma de atividades.

Foi definido o cronograma de coleta, contando com um dia de viagem para a comunidade Iricuri, localizada no município de Carutapera, onde moradores dessa e outras duas comunidades se reuniram para participar do momento.

Quadro 4. Cronograma de entrevistas de campo

DATA	LOCAL	ENTREVISTADOS
Quarta-feira (15/01)	Povoado Vilela	Joana, Antônio (individuais)
Quinta-feira (16/01)	Povoado Vilela	Maria Vieira e Zé Mauro (conjunta)
Sexta-feira (17/01)	Povoado Vilela	Benedita, Manoel e Isael (individuais)
Sábado (18/01)	Ida ao Iricuri - 1h de carro (moradores de outras comunidades se deslocaram até o local para participarem)	Domingos, Severa e Marcos (Iricuri) / Raimundo e Eduardo (Manaus da Beira)/ José Batista (Murujá)

Fonte: Elaborado pela autora

Para garantir a realização da viagem, foi preciso dispor do valor de R\$ 310 (três e dez reais), a fim de custear as passagens de ida e volta até o Povoado Vilela, em Junco do Maranhão, onde foi garantida hospedagem. O principal contato estabelecido foi feito com representantes da União das Comunidades em Luta (UCL), que garantiu hospedagem e

alimentação durante os sete dias de pesquisa de campo. A chegada ao local deu-se na madrugada do dia 14 de janeiro de 2025 e o retorno ocorreu na noite do dia 20 de janeiro de 2025.

Antes de iniciar as entrevistas, foi realizada reunião com a UCL para definir o cronograma e local para as entrevistas, definindo uma das residências como ponto de apoio. Os representantes também organizaram relatório com nome, denúncias e relato das principais violências sofridas por cada um dos moradores do povoado que trabalham na Gleba Campina (área grilada), que foi analisado antes das entrevistas. Todos os entrevistados para este trabalho deram consentimento livre e esclarecido de forma oral para uso tanto no trabalho científico quanto na divulgação dos podcasts em sites de distribuição sonora.

Figura 1. Entrevista com moradores da comunidade Iricuri e Murujá



Foto: Sabrina Oliveira, 2025

Durante as entrevistas foram utilizados os seguintes materiais: dois microfones de lapela, celular, computador, planilha com as perguntas e caderno de anotações.

4.2. Roteirização, Gravação e Edição

A segunda etapa consistiu na elaboração de roteiro, produção e gravação e pós-produção (edição e distribuição). Com base nos dados levantados na pesquisa documental e nas entrevistas, o programa foi dividido em quatro episódios, o primeiro aborda o caso de manifestação que deu notoriedade ao caso dos camponeses da região do Vale do Rio Gurupi, em que o policial à paisana, conhecido como Cabo Filho, tentou furar o bloqueio do ato e

alvejou um moradores do povoado Vilela na mão.

O segundo aborda a definição de grilagem, o histórico de concentração fundiária no Brasil, a inobservância do Poder Público, bem como buscar descortinar o caso de grilagem de Nestor Osvaldo Finger, apresentando os principais indícios de fraude nos documentos apresentados. Já o terceiro episódio expõe as principais denúncias da comunidade e sua perspectiva de vitória, enquanto o quarto episódio apresenta um panorama sobre o papel do jornalismo na denúncia social.

A partir dos depoimentos foram elaborados os roteiros dos quatro episódios de podcast, buscando abordar todos os pontos fundamentais para a narrativa, desde o caso de grilagem em si e as violências sofridas pela população até os perigos da omissão da imprensa em casos de denúncia social. Após elaboração e revisão do material, a gravação dos dois primeiros episódios foi realizada no Laboratório de Rádio da Universidade Federal do Maranhão. A edição do material foi feita pelo editor Saylon Sousa, por meio do programa Reaper.

4.3. Identidade Visual

Para a elaboração da identidade visual, foram adotados elementos que remetem a temática da luta pela terra. Para a capa dos episódios que estão disponibilizados nas plataformas de áudio, foi elaborada uma representação da atividade mais comum na região, pela qual os moradores resistem em seu território: o trabalho na roça.

O objetivo da escolha deu-se também na tentativa de transmitir a mensagem de que, apesar do podcast se dedicar a descortinar o caso de grilagem da família Finger, a família não é a protagonista dessa história, mas sim os trabalhadores e trabalhadoras que vivem e trabalham na região e que resistem em seus territórios na expectativa de ver seus direitos serem garantidos. As cores quentes como vermelho e amarelo utilizadas foram escolhidas para remeter ao clima do Estado do Maranhão, associado também ao trabalho. Já o marrom e os tons terríveis lembram a terra. A arte foi produzida na plataforma Canva.

Figura 2. Capa do Podcast

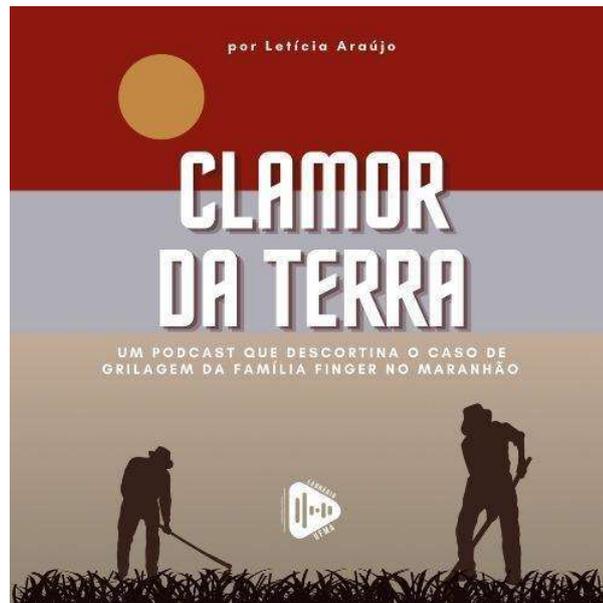


Foto: Elaborado pela autora

4.4. Plano de Distribuição

Os episódios estão disponíveis nas plataformas de áudio Spotify²² e Deezer²³, bem como em site próprio de mesmo nome. O site do Podcast Clamor da Terra foi criado por meio da plataforma Wix.com e está disponível em: <https://podcastclamordater.wixsite.com/clamor-da-terra>, com o objetivo de hospedar todos os episódios, mas também de investir em uma plataforma multimídia, em que possam ser garantido um recurso visual e acesso facilitado a mais informações sobre a temática. Por meio do site foi disponibilizada uma galeria de fotos da visita à comunidade, bem como documentos e matérias citadas durante os episódios.

O objetivo final do projeto é promover um encontro de apresentação do produto às comunidades envolvidas, de forma participativa, no qual poderão opinar e construir coletivamente possíveis aprimoramentos no material. Estão sendo apresentados à banca avaliadora dois episódios prontos, gravados e editados, e o roteiro detalhado dos outros dois episódios previstos na metodologia (ver Apêndices).

²² Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5n5dImrHul9n30pJxv2a95>. Criado em: 12 fev. 2025.

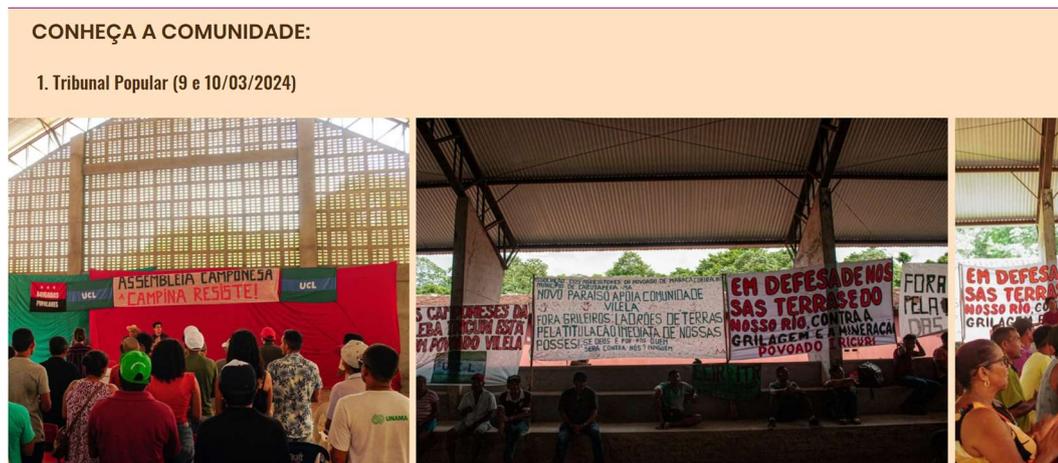
²³ Disponível em: <https://www.deezer.com/br/show/1001631241>. Criado em: 12 fev. 2025.

Figura 3. Página inicial do site Clamor da Terra



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 4. Galeria de fotos do site Clamor da Terra



Fonte: Elaborado pela autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão fundiária é uma das maiores preocupações e também uma das maiores contradições no Brasil. Um país com extensão continental ainda concentra suas terras nas mãos de poucas pessoas, um país que, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), ocupa a 10ª posição no ranking das 10 maiores economias do mundo, mas ainda se encontra no mapa da fome. O cenário pode ser associado ao fato do Brasil nunca ter realizado reforma agrária, como as outras potências mundiais como Estados Unidos e China fizeram.

Os impactos desse contexto são visíveis em estados como o Maranhão, considerado um dos mais perigosos quando o assunto é a questão agrária. O interesse da pesquisa sobre a temática deu-se a partir da percepção de que, além da questão agrária já representar uma contradição, outra contradição é a pouca participação da imprensa maranhense na divulgação do assunto de grande interesse público, ferindo a essência de denúncia do Jornalismo.

Diante disso, estabeleceu-se o objetivo de utilizar-se deste Trabalho de Conclusão de Curso para colocar em prática o Jornalismo popular, a partir de um projeto experimental, cuja peça prática foi um Podcast Narrativo, visando dar visibilidade à luta, por meio da história de resistência das comunidades do Vale do Rio Gurupi, além de expor os esquemas de grilagem cada dia mais comuns e sofisticados, por meio do caso da Família Finger em Junco do Maranhão adjacências.

A discussão sobre o papel do Jornalismo foi realizada por meio das Teorias Construcionistas e do Agendamento do Jornalismo, entendendo sua contribuição para dar visibilidade às questões sociais e para a democratização. Também foi debatido o sucesso dos podcasts, em especial o Podcast Narrativo, que tem representado uma alternativa de divulgação de informações, suas principais características e diferenças entre os audiodocumentários.

Para a produção da peça prática, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre o histórico de concentração fundiária e da grilagem no Brasil, bem como o caso específico da Família Finger no Maranhão. Também foi feita pesquisa de campo nas comunidades Vilela e Iricuri, utilizando o modelo de entrevista qualitativa semiestruturada para a realização das entrevistas com a comunidade.

Durante o desenvolvimento do processo foram enfrentados alguns desafios como o constrangimento dos entrevistados para contar detalhes importantes, devido aos relatos gráficos de violência, especialmente quando se referia aos filhos. A situação precisou ser trabalhada com cautela durante as abordagens e, naqueles casos em que o depoimento omitiu informações difíceis de serem verbalizadas, foram trabalhadas de forma cuidadosa, a

fim de evitar sensacionalismos ou falsas inferências.

Ao final, foram gravados e editados os episódios 1 e 2, intitulados “Tudo Começou no Vilela” e “Reis da Grilagem”, com aproximadamente 23 e 38 minutos, respectivamente. Além disso, para completar a peça prática, foram elaborados os roteiros dos outros dois últimos episódios previstos neste projeto.

O material foi disponibilizado nos aplicativos de áudio Spotify e Deezer, bem como em um site construído especialmente para a distribuição do podcast, onde também estão hospedados materiais complementares para os ouvintes, como os documentos citados nos episódios, fotos da região e registros das entrevistas.

Espera-se com este trabalho que o máximo de pessoas conheça a realidade do povo camponês que resiste em defesa de suas terras no Maranhão, contribuindo para desmistificar a visão dominante e equivocada sobre a luta pela terra, que costuma colocar comunidades tradicionais como invasoras da terras.

O projeto do podcast visa sensibilizar o máximo de pessoas através dos depoimentos de camponeses firmes e aguerridos que não pensam nunca em desistir. O material também visa promover debate sobre a ascensão de uma imprensa popular em detrimento da chamada hegemônica, dentro e fora da academia, e sua contribuição no estímulo à verdadeira transformação social.

Além da sensibilização do público em geral, essa iniciativa também prevê o retorno do material às comunidades, fazendo jus a sua forte tradição oral, que inspirou a escolha do produto. O esperado é que cada camponês que ouvir essa história se identifique e reconheça que sua luta vale a pena e deve continuar até a vitória se tornar uma realidade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Andrea de Lima Trigueiro de; ARAÚJO, Maria Jovelina da Cruz Guimarães. Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: uma análise de matérias jornalísticas nacionais. In: *Brazilian Journal of Development*. v.7, n.3, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26323>. Acesso em: 08 de jan. 2025.
- BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. **Proposta de classificação de podcasts jornalísticos na internet brasileira**. In: Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Virtual), dez. 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2533-1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- CARNEIRO, Patrício Aureliano Silva; PEREIRA, Mirlei Facchini Vicente. Território da desigualdade: pobreza, fome e concentração fundiária no Brasil Contemporâneo. In: *Geografia*, v.30, n.2, 2005, p. 255-269, . Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/download/656/598/2819>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- CASTRO, Mariana. Lei que limita direito à terra de comunidades tradicionais maranhenses é questionada na Justiça. **Brasil de Fato**, 11 fev. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/11/lei-que-limita-direito-a-terra-de-comunidades-tradicionais-maranhenses-e-questionada-na-justica/>. Acesso em: 6 mar. 2025.
- _____. **Mariana Castro, entrevista concedida à Letícia Araújo**. Áudio Digital [via Whatsapp]. Imperatriz-MA, 13 fev. 2025.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. São Paulo: Vozes. 2012. pp. 295-316.
- CORRÊA, Benedita. **Benedita Corrêa, entrevista concedida à Letícia Araújo**. Áudio Digital [mp3]. Povoado Vilela, Junco do Maranhão-MA, 17 jan. 2025.
- COUTO, Leandro; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **A imersão e o streaming no boom do podcast narrativo**. In: Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Evento virtual - Universidade Federal da Bahia (UFBA), set. 2020. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/lista_area_IJ-DT4.htm. Acesso em: 20 dez. 2024.
- FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017. pp.64-89.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura do podcast: Reconfigurações do rádio expandido**. Rio de Janeiro: Mauad. 2024.
- LIMA, Livia. **Livia Lima, entrevista concedida à Letícia Araújo**. Áudio Digital [via Whatsapp]. São Luís-MA, 10 fev. 2025.
- HALL, Stuart. *Encoding and decoding in the television discourse*. In: GRAY, A.; CAMPBELL, J. ERICKSON M. et al. (Orgs.). **CCCS selected working papers**. vol.2, Routledge, 2008.

MACHADO, Roniery Rodrigues. **Relatório sobre as gravíssimas lesões aos direitos humanos que envolvem o caso de grilagem de Nestor Osvaldo Finger no Baixo Vale do Rio Gurupi no Maranhão.** Junco do Maranhão, OAB-MA, 2023. 80p. Arquivo cedido pelo autor.

MARANHÃO. **Lei nº 2.979, de 27 de novembro de 1969.** Estabelece normas sobre a ocupação e uso de terras no Estado do Maranhão. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 27 nov. 1969.

_____. **Lei nº 12.169, de 19 de dezembro de 2023.** Dispõe sobre a regularização fundiária no Estado do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 19 dez. 2023.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos.** São Paulo: Hacker, 2002.

NETO, Roberval Amaral. A luta pela terra no Maranhão contemporâneo: A “Lei Sarney de Terras” e a resistência camponesa. In: **Entropia**, v.5, n. 9, p. 147-164, 2021. Disponível em: <https://www.entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/332>. Acesso em: 05 mar. 2025.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** Editora Contexto, 2005.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Fundamentos teóricos da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa.** Vitória-Es: Edufes, 2024.

SILVA, João Djane Assunção da; OLIVEIRA, Diogo Lopes de. Audiodocumentário no cenário podcasting: por um rádio independente e de caráter social. In: **Radiofonias–Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 11, n. 1, 2020: Dossiê Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4328.m>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SOUSA, Jefferson Saylon Lima de. **Produção e gestão de podcast: um guia de adoção para as organizações.** (Dissertação) Metrado Profissional em Comunicação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo.** Florianópolis-SC: Insular, 2005.

VIANA, Luana. **O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos.** In: Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Virtual), dez. 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0429-1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VIANA, Luana; CHAGAS, Luan José Vaz. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais. In: **Observatorio (OBS*)**, v. 18, n.1, 2024. Disponível em: <https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/2369>. Acesso em: 18 jan. 2025.

APÊNDICE A – ROTEIRO EP#01**PODCAST CLAMOR DA TERRA**

PEÇA: EPISÓDIO 1

ROTEIRO E LOCUÇÃO: LETÍCIA ARAÚJO

TÉCNICA	LOCUÇÃO
<p>RODA SONORAS</p> <p>Sequência de áudios:</p> <p>“Casal de trabalhadores rurais é assassinado em Junco do Maranhão. Brasil de Fato - 18 de junho de 2021” (manchete tirada de portal de notícia - serão interpretados por conhecidos)</p> <p>“O dinheiro de quem tem dinheiro compra os nossos direitos” (https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1pn709HUHUR40P8ouxbyMMGc7VEx3k3yE - 5:18- Marcos Iricuri)</p> <p>“Junco do Maranhão está entre as 30 cidades mais violentas do país. Imirante.com - 20 de junho de 2022” (manchete tirada de portal de notícia - serão interpretados por conhecidos)</p> <p>“Nós sofremos tudo naquela campina ali” (https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01 - 13:24 - Antônio)</p> <p>“Empresário acusado de grilagem é executado em Junco do Maranhão. Portal do de Sá - 23 de setembro de 2021” (manchete tirada de portal de notícia - serão interpretados por conhecidos)</p> <p>“PM é amarrado após tentar atravessar manifestação no Maranhão. Portal UOL - 30 DE NOVEMBRO DE 2023” (manchete tirada de portal de notícia - serão interpretados por conhecidos)</p> <p>SOBE TRILHA / SUSPENSE / TENSÃO RODA 3” VAI A BG</p>	<p>DOIS MUNICÍPIOS PRÓXIMOS AO RIO GURUPI, NA DIVISA DO MARANHÃO COM O PARÁ;/ UM DELES CONHECIDO PELO NÚMERO DE HABITANTES POUCO EXPRESSIVO,/ OUTRO CONHECIDO</p>

PELA VARIEDADE DE PEIXES E PELOS FESTEJOS RELIGIOSOS.//

O QUE TERIA FEITO CIDADES TÃO ACOLHEDORAS COMO JUNCO DO MARANHÃO E CARUTAPERA PARAREM NAS MANCHETES DOS JORNAIS PELO AUMENTO CONSIDERÁVEL DE VIOLÊNCIA?

É ISSO QUE PRETENDO TE CONTAR A PARTIR DE AGORA./ A HISTÓRIA DE COMO UM CRIME QUE SE PERPETUA DESDE OS TEMPOS DO IMPÉRIO/ AMEAÇA O COTIDIANO DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS E PEQUENOS MUNICÍPIOS DO BRASIL, E NESTE CASO EM ESPECÍFICO, DO MARANHÃO,/ TIRANDO O SONO COM VIOLÊNCIA E TERROR: A GRILAGEM DE TERRA.//

EU SOU LETICIA ARAUJO E ESTE É O PRIMEIRO DE QUATRO EPISÓDIOS A RESPEITO DO CASO DA FAMÍLIA FINGER,/ QUE TIROU O SOSSEGO DA COMUNIDADE VILELA E ADJACÊNCIAS EM JUNCO DO MARANHÃO E CIDADES VIZINHAS/ E QUE POR MUITO TEMPO FICOU ENCOBERTO PELA MÍDIA LOCAL.//

ESSE PODCAST PRETENDE RECONTAR COMO SE DEU UM DOS PERÍODOS MAIS NEBULOSOS DA REGIÃO,/ AMEAÇADA PELA PRESENÇA DE UM GRILEIRO CRUEL E SEM ESCRÚPULOS QUE FEZ USO ATÉ DA JUSTIÇA PARA ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS, MAS QUE NO FIM ACABOU ASSASSINADO.//

ESSA TAMBÉM É A HISTÓRIA DE POPULARES E ATIVISTAS COMUNITÁRIOS NO ENFRENTAMENTO DO CRIME DE GRILAGEM DE TERRA,/ QUE INSISTE EM EXISTIR NO MARANHÃO MESMO EM TEMPOS ATUAIS.//

UM RECORTE DENTRE TANTOS

VINHETA

CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE
DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA
FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO

EPISÓDIO UM: Tudo começou no Vilela

SFX / REVERB

"QUE ABSURDO"

"TEM QUE LOCALIZAR ESSES MARGINAIS E
PUNIR COM RIGOR"

"MARANHÃO VIROU TERRA SEM LEI"

(mensagens tiradas de comentários nas
redes sociais - serão interpretados por
conhecidos)

SIMILARES QUE ACONTECEM NO
ESTADO E PRECISAM SER CONTADOS
PARA QUE TODOS TENHAM
CONHECIMENTO DE COMO AINDA
VIVEMOS EM UM SISTEMA POLÍTICO-
ECONÔMICO QUE BEIRA O PROVINCIAL
NO BRASIL E NO MARANHÃO
PROFUNDO.//

COMEÇA AGORA, O "CLAMOR DA
TERRA!".//

ERA UMA QUARTA-FEIRA, DIA 29 DE
NOVEMBRO DE 2023, QUANDO COMECEI
A PRESTAR ATENÇÃO NA CONVERSA
DOS MEUS COLEGAS DE TRABALHO/

APARENTEMENTE ALGO MUITO
SINISTRO HAVIA ACONTECIDO/TODOS
ESTAVAM SOBRESSALTADOS,
INCONFORMADOS COM ALGUMA COISA//

APARENTEMENTE UM GRUPO DE
MANIFESTANTES TINHA ACABADO DE
AGREDIR E AMARRAR UM POLICIAL
MILITAR NO MEIO DA RODOVIA NO
INTERIOR DO MARANHÃO//

AQUILO SE ESPALHOU POR TODO O
PRÉDIO, TODOS COMENTAVAM,/ MAS
NENHUM PARECIA TER MAIS DETALHES
SOBRE O ASSUNTO.//

ONDE EXATAMENTE AQUILO TINHA
OCORRIDO? PELO QUE REIVINDICAVAM
OS MANIFESTANTES\?QUAL TERIA
SIDO A MOTIVAÇÃO PARA TAL
ATITUDE?//

EM BUSCA DE MAIS INFORMAÇÕES,

SFX / REVERB

ESTADO BAGUNÇADO! NINGUÉM RESPEITA A POLÍCIA" (mensagem tirada de comentários nas redes sociais - será interpretada por um conhecido)

SFX / REVERB

"SOUBE QUE ELE TERIA ATIRADO NA MANIFESTAÇÃO E DILACERADO A MÃO DE UM MANIFESTANTE" (mensagem tirada de comentários nas redes sociais - será interpretada por um conhecido)

SFX / TECLADO DIGITANDO

ABRI AS REDES SOCIAIS/POR LÁ ENTENDI QUE SE TRATAVA DE UMA MANIFESTAÇÃO CONTRA A GRILAGEM DE TERRAS PRÓXIMO AO POVOADO VILELA, NO MUNICÍPIO DE JUNCO DO MARANHÃO//

À PROPÓSITO, NESSA ÉPOCA EU TRABALHAVA NA CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA/O QUE ME DEIXOU ALERTA, JÁ QUE OS MANIFESTANTES CLAMAVAM PELA ATUAÇÃO CONTUNDENTE DO JUDICIÁRIO NO CASO//

ABRI SEÇÃO DE COMENTÁRIOS E ME DEPREI COM UMA CENTENA DE OUTRAS PESSOAS INCONFORMADAS

MAS UM COMENTÁRIO ME CHAMOU ATENÇÃO.//

RAPIDAMENTE FUI BUSCAR PORTAIS MAIS CONFIÁVEIS PARA TENTAR ENTENDER A SITUAÇÃO./ EM NENHUM DELES FALAVA SOBRE O SUPOSTO CAMPONÊS QUE TEVE A MÃO ALVEJADA.//

DURANTE OS DIAS SEGUINTE CONTINUEI PROCURANDO EM SITES DE NOTÍCIAS, BLOGS E REDES SOCIAIS MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O DESFECHO DESSA HISTÓRIA,/ MAS NÃO HOUVE ATUALIZAÇÕES./ERAM SEMPRE AS MESMAS NOTAS SEM MUITOS DETALHES.//

É CLARO QUE EU JÁ TINHA OUVIDO FALAR SOBRE GRILAGEM DE TERRAS,/

É UM TERMO USADO PARA SE REFERIR À FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS/ DERIVA DA PALAVRA "GRILO" POR

**SFX / ÔNIBUS PERCORRENDO A ESTRADA
RODA 3" A 5"**

CONTA DE UMA PRÁTICA ANTIGA E
ARTESANAL DE USAR GRILOS/
ISSO MESMO, O INSETO/ PARA
DEIXAR DOCUMENTOS AMARELADOS/COM
ASPECTO ENVELHECIDOS E, A PARTIR
DISSO, TENTAR SUSTENTAR ESQUEMAS
DE ROUBO DE TERRAS PÚBLICAS OU
PRIVADAS//

HOJE, A GRILAGEM VAI MUITO ALÉM
DE SIMPLES FALSIFICAÇÃO E NOS
PRÓXIMOS EPISÓDIOS ENTENDEREMOS
MELHOR SOBRE ESSA PRÁTICA
ABOMINÁVEL//

MAS AQUELAS PALAVRAS DO
COMENTÁRIO MARTELAVAM MINHA
MENTE,/ ME FAZENDO PENSAR QUE
SABIA MUITO MENOS DO QUE
IMAGINAVA.//

AQUELE EPISÓDIO NÃO SAÍA DA
CABEÇA, NEM MESMO O NOME DAQUELA
COMUNIDADE/ FOI QUANDO VI
NOVAMENTE AS PALAVRAS "POVOADO
VILELA - JUNCO DO MARANHÃO"
ESTAMPADAS EM UM CARTAZ.//

SE TRATAVA DE UM TRIBUNAL
POPULAR COM O OBJETIVO DE JULGAR
OS CRIMES DA GRILAGEM E DO
LATIFÚNDIO NO MARANHÃO./ UMA
PROPOSTA INUSITADA.//

ERA A OPORTUNIDADE DE VER DE
PERTO O QUE ESTAVA ACONTECENDO
NO MEU PRÓPRIO ESTADO,/ DEBAIXO
DO MEU NARIZ.//

DEPOIS DE QUASE DEZ HORAS DE
VIAGEM, ANUNCIEI AO MOTORISTA
QUE IRIA DESCER NO POVOADO
VILELA./ UMA SURPRESA: OUTROS
PASSAGEIROS SE SOBRESSALTAM,/ ME
PERGUNTARAM O QUE EU IRIA FAZER
ALI,/ TENTANDO ME AVISAR O
QUANTO AQUELA REGIÃO ERA
PERIGOSA/ E RECORDARAM O
EPISÓDIO DO POLICIAL AMARRADO./

PELO VISTO AQUELA ÁREA JÁ ESTAVA
MUITO FAMOSA.//

<p>RODA SONORAS</p> <p>"Ele era muito mal pra todo mundo. Ele não era só pra mim, era pra todos que trabalhavam lá" - Joana Ferreira (5:06:40 - 5:12:25) https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01</p> <p>"Só ameaça. Só ameaça" - Zé Mauro (7:53:94)</p> <p>"Não podia viver nem só" - Maria Vieira (6:51:23)</p> <p>"Ele fez muita maldade" - Maria Vieira (11:05:46) https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01</p> <p>SFX / GRAVADOR (Aqui vamos simular uma interrupção na gravação para trazer essa informação)</p>	<p>CHEGUEI AO LOCAL DO EVENTO ACOMPANHADA DE OUTROS ESTUDANTES TÃO INTERESSADOS PELO TEMA QUANTO EU./ OUVI EXPLICAÇÕES SOBRE COMO UM ESQUEMA DE FRAUDE CARTORIAL TINHA SE ALASTRADO PELA REGIÃO DO VALE DO GURUPI E COMO AQUELAS COMUNIDADES ESTAVAM SENDO AFETADAS POR UMA TAL FAMÍLIA FINGER.//</p> <p>QUEM VOCÊ ACABOU DE OUVIR FORAM JOANA FERREIRA, ZÉ MAURO E MARIA VIEIRA, MORADORES DE VILELA QUE CONVERSARAM COMIGO SOBRE O ASSUNTO./ IREMOS OUVI-LOS MAIS VEZES AO LONGO DESTA RELATO.//</p> <p>O TRIBUNAL ERA FORMADO POR UMA MESA DE INTELLECTUAIS,/ PROFESSORES,/ ADVOGADOS E DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS QUE IRIAM JULGAR,/ A PARTIR DOS DEPOIMENTOS DA COMUNIDADE,/ SE O QUE ESTAVA ACONTECENDO NA REGIÃO ERA OU NÃO CRIMINOSO.//</p> <p>FORAM FEITOS SUCESSIVOS RELATOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS MORADORES:/ AMEAÇA,/ DESTRUIÇÃO DE CASAS E PLANTAÇÕES,/ ENVENENAMENTO DE POÇOS.../</p>
---	---

"E uma coisa que mexeu muito comigo mesmo foi na época que queimaram os paióis de arroz...que perderam tudo" - Benedita (3:26:16 - 3:57:48)

<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01>

"Queimou o barraco, botou o veneno dentro de poço. E aí acabou não tendo mais sossego mais o pessoal lá dentro da Campina" - Antônio (2:50:32 - 2:58:33)

<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01>

SFX / GRAVADOR

(Aqui vamos simular uma interrupção na gravação para trazer essa informação)

"Aí queimou tudo dessa vez. Aí ele carregava as coisas da gente, machado, inchada, tudo ele levou de uma vez lá." - Joana Ferreira (2:37:18 - 2:45:85)

<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01>

"A gente está reivindicando porque no dia anterior...para reivindicar nossos direitos" - Manelinho (6:52:32 - 7:17:72)

"Sete horas a gente reuniu...mas a pistola engasgou" - Manelinho (8:02:44 - 10:54:82)

<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01>

ESSES SÃO BENEDITA CORRÊA E ANTÔNIO PÓVOA, RELATANDO AS VIOLÊNCIAS QUE PRESENCIARAM./ JOANA FERREIRA TAMBÉM COMENTOU O CRIME COMETIDO CONTRA ELA.//

ENTÃO SURTIU UM HOMEM/ ELE USAVA UMA CAMISA DO FLAMENGO E CAMINHAVA ATÉ A FRENTE DO PÚBLICO COM OS BRAÇOS PARA TRÁS/ A DENÚNCIA DELE ERA SOBRE A PISTOLAGEM/ SEU NOME: MANOEL MESSIAS//

ELE COMEÇOU A NARRAR O EPISÓDIO DA MANIFESTAÇÃO://

NESSE MOMENTO, ELE LEVANTOU AS MÃOS E FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE ELE HAVIA PERDIDO O DEDO MÉDIO POR CONTA DO OCORRIDO.//

O PÚBLICO COMEÇOU A SE

"A rotina de trabalho ela alterou...é o jeito né" -Manelinho (16:45:42 - 17:51:21)

<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01>

"A gente vai ser vitorioso no final mesmo bem. Vitória Grande- Manelinho (21:39:92 - 21:48:26)

<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01>

**SOBE TRILHA / SUSPENSE / TENSÃO
RODA 3" VAI A BG**

ENTREOLHAR, NÃO COM PIEDADE, MAS COM ADMIRAÇÃO/ E MANOEL, OU MANELINHO, COMO É CARINHOSAMENTE CHAMADO POR TODOS CONTINUOU, RESILIENTE.//

DURANTE O RELATO, PERCEBI O QUANTO AQUELE HOMEM ERA REFERÊNCIA PARA MUITOS EM VOLTA/ E COMO TODA REFERÊNCIA ELE DEIXOU UM RECADO: A DETERMINAÇÃO EM CONTINUAR LUTANDO E A CERTEZA DA VITÓRIA.//

VI LÁGRIMAS NOS OLHOS DE TODOS OS PRESENTES, DO MAIS FIRME PAI DE FAMÍLIA ATÉ O MENINO MAIS JOVEM E SONHADOR.//

UM CASO COM MUITAS RAMIFICAÇÕES, MUITO A SER ESCLARECIDO/MUITO A SER DENUNCIADO/ A HISTÓRIA DE UM POVO RESISTENTE, QUE NÃO TEME, NÃO CANSA.//

UM DOS PRINCIPAIS FATORES IMPULSIONADORES DA VIOLÊNCIA NO CAMPO É A GRILAGEM DE TERRAS/ À PROPÓSITO, O MARANHÃO É MEDALHA DE BRONZE NA LISTA DE ESTADOS MAIS VIOLENTOS DO BRASIL QUANDO O ASSUNTO É A QUESTÃO AGRÁRIA.//

E ESSE DADO NÃO APRESENTA GRANDES MUDANÇAS AO LONGO DOS ANOS, NOSSO ESTADO SEMPRE OCUPA AS PRIMEIRAS POSIÇÕES NESSE RANKING TÃO VERGONHOSO.//

OS MORADORES DAS COMUNIDADES

VILELA, IRICURI, MANAUS DA BEIRA, MURUJÁ, PIMENTA, GLÓRIA E NOVA VIDA/ COMO TANTOS CAMPONESES, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E RIBEIRINHOS/SÃO VÍTIMAS DESSA REALIDADE.//

TRABALHADORES RURAIS QUE ACORDAM ANTES DO SOL NASCER/ SAEM DE SUAS CASAS/PERCORREM QUILOMETROS ATÉ CHEGAR EM SEUS LOTES E RECOMEÇAR A LABUTA DIÁRIA.//

HOMENS E MULHERES QUE SABEM DE COR ONDE COMEÇA E ONDE TERMINA SEU TERRITÓRIO/ E O MESMO VALE PARA OS LOTES DE TODOS OS SEUS COMPANHEIROS/SABEM O MOMENTO CERTO PARA COLOCAR UMA ROÇA/QUAL SERÁ MAIS PROVEITOSA DE ACORDO COM O PERÍODO DO ANO.//

SE VOCÊ PERGUNTAR PELAS ESPÉCIES DE PLANTAS, OU MESMO OS TIPOS ESPECÍFICO DE BESOUROS COMUNS DE SEREM ENCONTRADOS NA REGIÃO, A MAIORIA SABERÁ TE RESPONDER, AINDA QUE BOA PARTE DESSAS PESSOAS TENHAM POUCO ESTUDO OU ESTEJAM SENDO ALFABETIZADAS AGORA.//

NO ESTUDO DA VIDA ELES SÃO OS MAIS SÁBIOS/TALVEZ POR LEVAREM ESSA ROTINA DESDE O FINAL DOS ANOS 90, QUANDO OS MORADORES MAIS ANTIGOS CHEGARAM À REGIÃO.//

A ROTINA SEMPRE FOI DE MUITO TRABALHO E ISSO SE EXPRESSA NO CONHECIMENTO ADQUIRIDO/MAS ESSAS VIVÊNCIAS COMEÇARAM A SER INTERROMPIDAS COM A CHEGADA DE UM HOMEM IMPIEDOSO/NESTOR OSVALDO FINGER, EMPRESÁRIO GAÚCHO, CHEGOU AO MARANHÃO EM 2008, E EM 2013 COMEÇOU O TERROR CONTRA A COMUNIDADE//

SOBE TRILHA 3" VAI A BG

Sugestão: música do Tchóca

<https://www.instagram.com/reel/C4jYXNmzZcV/?igsh=MTFzN3c2OTg5dXJxMA==>

AO CONTRÁRIO DOS CAMPONESES, SE ALGUÉM PERGUNTASSE A ELE SOBRE AS TERRAS QUE ELE DIZIA SEREM SUAS, ELE NÃO SABERIA RESPONDER COM PRECISÃO/ALÉM DE NÃO TER A MESMA VIVÊNCIA, OS DOCUMENTOS DA ÁREA QUE GOSTAVA DE EXIBIR ERAM CONFUSOS E SUSPEITOS//

DURANTE ANOS ELE PROVOCOU DESASSOSSEGO POR ONDE ANDOU, LEVANDO DESTRUIÇÃO E MORTES/MESMO JÁ FALECIDO AINDA DEIXA UM RASTRO VIOLENTO QUE AGORA É CONTINUADO POR SEUS FAMILIARES//

ATRAVÉS DESSE CASO DE GRILAGEM SOMOS CAPAZES DE ENTENDER MUITOS OUTROS QUE OCORREM NO MARANHÃO E NO BRASIL/FALAR DA FAMÍLIA FINGER É FALAR DA HISTÓRIA DA GRILAGEM DE TERRAS//

DESCORTINANDO CADA INDÍCIO QUE COMPROVA ESSE ESQUEMA CRIMINOSO, OUVINDO ESPECIALISTAS NA TEMÁTICA, NARRANDO OS CASOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDOS PELAS COMUNIDADES E APONTANDO A PERIGOSA OMISSÃO DA IMPRENSA, ENTENDEREMOS MELHOR UMA DAS MAIORES CONTRADIÇÕES EM NOSSO PAÍS: A QUESTÃO FUNDIÁRIA//

É ISSO QUE VEREMOS NOS PRÓXIMOS EPISÓDIOS!

VOCÊ OUVIU, CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO.//

PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO: LETICIA ARAUJO.//

REVISÃO DE TEXTO: SAYLON SOUSA E FLÁVIA MOURA.//

EDIÇÃO E SONOPLASTIA: SAYLON SOUSA

	<p>APOIO TÉCNICO: JORGE SOUSA</p> <p>COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO: FLÁVIA MOURA E SAYLON SOUSA</p> <p>DIREÇÃO GERAL: LETICIA ARAUJO</p> <p>ESTA PRODUÇÃO É O RESULTADO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.</p>
--	--

APÊNDICE B - ROTEIRO EP #02

PODCAST CLAMOR DA TERRA

PEÇA: EPISÓDIO 2

ROTEIRO E LOCUÇÃO: LETÍCIA ARAÚJO

TÉCNICA	TEXTO
<p>“Esquema de grilagem de milhares de terras é investigado, após assassinatos no Maranhão - G1, 20 de janeiro de 2025” (manchete tirada de portal de notícia - serão interpretados por conhecidos)</p> <p>“Ele grilou essas terras do Igarapé do Manaus até a Conceição” - Domingos (4:24.15 - 4:32.15) https://drive.google.com/drive/folders/1pn709HUhUR4OP8ouxbyMMGc7VEx3k3yE?usp=sharing</p> <p>“É com base no latifúndio... quando a gente fala de latifúndio estamos falando de grilagem de terras” - Roniery (22s66 -53s39) https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIYDlqNlG</p> <p>“Protesto expõe problemas agrários no Maranhão - Agência Tambor, 17 de novembro de 2023” (manchete tirada de portal de notícia - serão interpretados por conhecidos)</p> <p>“Só que a grilagem evoluiu, evoluiu o termo grilagem” - Haroldo (09:25.44 - 9:32.62) https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIYDlqNlG</p>	<p>SERÁ QUE GRILAGEM AINDA É UM TERMO TÃO ATUAL ASSIM? A PONTO DE UM CASO ESPECÍFICO EM 2025 SER CAPAZ DE APRESENTAR TRAÇOS DE PRÁTICAS IMPERIAIS OU, PIOR, TRAÇOS DA FORMAÇÃO COLONIAL DO BRASIL?</p>

<p>SFX RECORD</p>	<p>EU SOU LETICIA ARAUJO E ESTE É O CLAMOR DA TERRA, UM PODCAST A RESPEITO DO CASO DA FAMÍLIA FINGER, / QUE TIROU O SOSSEGO DA COMUNIDADE VILELA E ADJACÊNCIAS EM JUNCO DO MARANHÃO E CIDADES VIZINHAS/ E QUE POR MUITO TEMPO FICOU ENCOBERTO PELA MÍDIA LOCAL.//</p> <p>NO EPISÓDIO ANTERIOR EU TE APRESENTEI A HISTÓRIA DA MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE VILELA, / QUE EXPÔS AO PÚBLICO A SITUAÇÃO DE LUTA E RESISTÊNCIA QUE AS PESSOAS DAQUELA REGIÃO VIVENCIARAM DESDE O INÍCIO DOS CASOS DE ASSÉDIO E VIOLÊNCIA LIDERADOS POR UM HOMEM, / NESTOR OSVALDO FINGER.//</p> <p>OUVIMOS AS HISTÓRIAS DE PESSOAS HUMILDES, MAS AGUERRIDAS, / QUE NÃO TEMEM NEM MESMO A CORRUPÇÃO E A FALTA DE OBSERVAÇÃO CORRETA DA JUSTIÇA/ E SE MOBILIZARAM PARA GARANTIR SEUS DIREITOS À TERRA - ONDE VIVEM E TRABALHAM - DE FORMA JUSTA E HONESTA.//</p> <p>ENTÃO, SE VOCÊ COMEÇOU A OUVIR ESTA HISTÓRIA A PARTIR DESTE EPISÓDIO, PEÇO QUE PARE AGORA E VOLTE AO ANTERIOR.//</p> <p>É SÓ SELECIONAR AÍ NO SEU APLICATIVO DE ÁUDIO A OPÇÃO VOLTAR AO EPISÓDIO ANTERIOR, OUVI-LO E DEPOIS RETORNAR AQUI./ TE PROMETO QUE SERÁ RÁPIDO E PROVEITOSO./ ASSIM VOCÊ NÃO PERDE NENHUM DETALHE DESTA HISTÓRIA.//</p>
<p>SFX RECORD</p>	<p>E SE VOCÊ QUISE ACOMPANHAR TODOS OS DETALHES SOBRE O CASO, ACESSE WIXSITE.COM/CLAMOR DA TERRA E CONFIRA OS DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES QUE AJUDAM NA MELHOR VISUALIZAÇÃO DESSA HISTÓRIA.//</p> <p>BOM, NESTE EPISÓDIO VOCÊ VAI ENTENDER A ESTRUTURA FUNDIÁRIA</p>

<p>VINHETA CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO</p> <p>EPISÓDIO DOIS: REIS DA GRILAGEM</p> <p>SFX SAMBA (BG)</p> <p>SOM: BATIDA NA PORTA</p>	<p>DO BRASIL/A CONCENTRAÇÃO DE TERRAS DATADA DO PERÍODO DAS COLÔNIAS/E UMA FORMA DE VIOLÊNCIA QUE TEM EVOLUÍDO EM NOSSO PAÍS: A GRILAGEM.//</p> <p>TUDO ISSO A PARTIR DA ANÁLISE DESSE CASO EM ESPECÍFICO, PARA ENTENDERMOS COMO O ESQUEMA DA FAMÍLIA FINGER SE REPETE POR TODA PARTE.//</p> <p>VOCÊ CONFERE A PARTIR DE AGORA A HISTÓRIA DA FAMÍLIA FINGER, QUE, ASSIM COMO DE MUITOS LATIFUNDIÁRIOS AO REDOR DO BRASIL, É A HISTÓRIA DA GRILAGEM DE TERRAS!//</p> <p>O CLAMOR DA TERRA TÁ NO AR!//</p> <p>IMAGINA ESTAR EM CASA COM OS AMIGOS REUNIDOS EM UM DOMINGO, CURTINDO UM SAMBA, RELEMBRANDO BONS MOMENTOS, QUANDO ALGUÉM BATE À SUA PORTA.//</p> <p>É ALGUÉM QUE VOCÊ NUNCA VIU NA VIDA./ A PESSOA DIZ QUE PRECISA CONVERSAR ALGO SÉRIO./ VOCÊ, TENTANDO SER SIMPÁTICO A CONVIDA PARA ENTRAR EM SUA CASA/E ENTÃO ELA DIZ QUE, NA VERDADE, É MELHOR QUE VOCÊ SAIA DA CASA/MAS SAIA EM DEFINITIVO,/ PORQUE A PESSOA É A DONA.//</p> <p>VOCÊ, LÓGICO, ACREDITA QUE SEJA PEGADINHA,/ AFINAL HERDOU A CASA DE SEUS BISAVÓS/MAS A PESSOA TE MOSTRA UM DOCUMENTO./VOCÊ LÊ COM ATENÇÃO E MAL PODE ACREDITAR:/ É DE FATO UM DOCUMENTO QUE ATESTA A PROPRIEDADE DO SEU TERRENO EM NOME DAQUELE DESCONHECIDO EM SUA PORTA,/E PARECE SER UM DOCUMENTO MUITO ANTIGO.//</p>
--	--

“Quando a gente fala em latifúndio no Brasil, necessariamente nós estamos falando de grilagem de terras também...e ele dava então aquela aparência envelhecida.”

(00:47.24 - 02:09.71)-Ronierly

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/lekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIY_D1qN1G

“Não é só o simples crime de falsificar o documento público, seja de que forma for. Ele envolve, inclusive, outros crimes. Envolve até organização criminosa, envolve lavagem de dinheiro, envolve corrupção ativa e passiva, envolve falsidade ideológica. A grilagem é todo mecanismo ilegal utilizado para expulsar para turbar terra p ou privada” - Haroldo (9:33.07 - 10:02.09)

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/lekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIY_D1qN1G

SEUS AMIGOS, NA DEFENSIVA, POR JÁ FREQUENTAREM AQUELA CASA DESDE A INFÂNCIA, ALERTAM: ISSO SÓ PODE SER FALSO/O DOCUMENTO SÓ PODE SER GRILAGEM.//

PODE SOAR INCOMUM, MAS É O QUE INÚMERAS COMUNIDADES DOS QUATRO CANTOS DO MARANHÃO E DO BRASIL ENFRENTAM DIARIAMENTE./ É A REALIDADE DE FAMÍLIAS DAS COMUNIDADES VILELA, IRICURI, MANAUS DA BEIRA, PIMENTA, GLÓRIA, NOVA VIDA E MURUJÁ VIVEM NA PELE.//

MAS AFINAL, O QUE É GRILAGEM?//

É O ADVOGADO RONIERY MACHADO, ESPECIALISTA EM DIREITO AGRÁRIO, QUEM EXPLICA PARA A GENTE.//

O PROMOTOR DE JUSTIÇA HAROLDO PAIVA QUE, DURANTE ANOS TRABALHOU NA PROMOTORIA AGRÁRIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO MARANHÃO REFORÇA A FALA DE RONIERY E COMPLEMENTA...

<p>“Aí, quando ele topava nós no caminho, ele botava para comprar os terrenos...desse tempo pra cá, começou a confusão” - Antônio (2:14.20 - 2:49.51)</p> <p>https://drive.google.com/drive/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01?usp=sharing</p> <p>SFX RECORD</p>	<p>É COM AJUDA DESSE DOIS ESPECIALISTAS EM QUESTÃO AGRÁRIA NO MARANHÃO QUE COSTURAREMOS ESSA HISTÓRIA, UNINDO O CASO DA FAMÍLIA FINGER AOS PONTOS QUE CONECTAM O CASO À FORMAÇÃO DO NOSSO PAÍS.//</p> <p>SAINDO DA SUPOSIÇÃO PARA A REALIDADE CONCRETA, OS MORADORES DO POVOADO VILELA, DE JUNCO DO MARANHÃO, REALMENTE FORAM SURPREENDIDOS, EM 2013, POR UM HOMEM, QUE AFIRMAVA QUE AS TERRAS EM QUE, NAQUELA ÉPOCA, JÁ VIVIAM HÁ MAIS DE DEZ ANOS, NA VERDADE, ERAM SUAS//</p> <p>UM HOMEM ESTRANHO, QUE NUNCA TINHAM VISTO ANTES./SERIA ATÉ DIFÍCIL ACHAR FAMILIAR COM AQUELA PELE TÃO BRANCA, CABELOS LOUROS E OLHOS TÃO CLAROS/NEM PARECIA MARANHENSE.//</p> <p>QUANDO ABRIU A BOCA PARA APRESENTAR SEUS DOCUMENTOS, A CONFIRMAÇÃO: ERA GAÚCHO.//</p> <p>OS MORADORES CONTAM QUE NOS PRIMEIROS ANOS, O HOMEM, / CHAMADO NESTOR OSVALDO FINGER, PARECEU AMIGÁVEL/TENTAVA COMPRAR OS LOTES DOS CAMPONESES.//</p> <p>ESSE AQUI É O ANTÔNIO PÓVOA, MORADOR DO POVOADO VILELA./ NÓS CONHECEMOS ELE NO EPISÓDIO PASSADO.//</p> <p>UM PONTO QUE CHAMA ATENÇÃO:/SE ELE DIZIA QUE AS TERRAS ERAM DELE, O QUE LEVA ALGUÉM EM Sã CONSCIÊNCIA A TENTAR COMPRAR</p>
---	---

"A economia brasileira depende do hoje chamado agronegócio, que nada mais é do que um latifúndio de novo tipo...a lei instituída como um direito do dono da sesmaria" - Roniery (3:58.21 - 5:31.01)

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIY_D1qN1G

"O caso de grilagem dele é baseado numa sesmaria...é um vício de origem do documento de Nestor Osvaldo Finger, que não é algo raro no Brasil" - Roniery (9:53.29 - 10:40.36))

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIY_D1qN1G

ALGO QUE É SEU?//

PELO RELATO DO SENHOR ANTÔNIO DÁ PARA PERCEBER QUE DEPOIS QUE O SUJEITO NÃO TEVE O QUE QUERIA, COMEÇOU A ATERRORIZAR A POPULAÇÃO./UMA ATITUDE QUE REMONTA AOS TEMPOS COLONIAIS, EM QUE O DONO DAS TERRAS ACHAVAM QUE ERAM OS DONOS DO MUNDO, DA VIDA E DAS PESSOAS.//

ADIVINHA QUEM NÃO SOMENTE TEM ATITUDES DE DONOS DE TERRAS DO PERÍODO COLONIAL, COMO TAMBÉM APRESENTA EM SUA CADEIA DOMINIAL, UM DOCUMENTO DERIVADO DE SESMARIA?//

POR VOLTA DE 1530, QUANDO OS PORTUGUESES DECIDIRAM QUE ERA O MOMENTO DE ADMINISTRAR A EXPLORAÇÃO QUE FAZIAM NO BRASIL MAIS DE PERTO, FOI ADOTADO O SISTEMA DE CAPITANIAS HEREDITÁRIAS./ AO TODO, O PAÍS FOI DIVIDIDO EM ENORMES 15 PEDAÇOS!/ AGORA IMAGINA SÓ, O BRASIL, COM EXTENSÃO CONTINENTAL, DIVIDIDO EM 15 PARTES...//

OS TERRITÓRIOS PODIAM SER DOADOS PARA FILHOS DE ARISTOCRATAS PORTUGUESES POR MEIO DAS CARTAS DE DOAÇÃO DE SESMARIAS E TAMBÉM PODIAM PASSÁ-LAS ADIANTE POR MEIO DELAS/MAS ISSO SOMENTE PARA

<p>“Como é que o Nestor Osvaldo Finger reproduz todo esse processo... a formação da distribuição de terras no Brasil” - Roniery Machado (54:11.23 - 54:50:07)</p> <p>https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIYD1qNlG</p>	<p>AQUELES QUE TINHAM CONDIÇÕES DE EXPLORÁ-LAS////</p> <p>ORA, ISSO NÃO SOA FAMILIAR?/ALGUÉM QUE MAL CONHECE UM TERRITÓRIO E, ASSIM, DE MÃO BEIJADA, PASSA A SER CONSIDERADO COMO DONO?/ POIS BEM, ASSIM NASCE O LATIFÚNDIO NO BRASIL//</p> <p>A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA JÁ ERA UMA REALIDADE/MUITA TERRA NAS MÃOS DE POUÇOS SUJEITOS ENDINHEIRADOS//</p> <p>E ESSE CENÁRIO FOI SE FORTALECENDO COM SISTEMA DE EXPLORAÇÃO COLONIAL BASEADO NA MONOCULTURA DE CANA DE AÇÚCAR E ALGODÃO/E MAIS TARDE, JÁ NO IMPÉRIO, COM A DO CAFÉ//</p> <p>MAS É POSSÍVEL QUE UM DOCUMENTO TÃO ANTIGO AINDA POSSA SER USADO PARA COMPROVAR A PROPRIEDADE NOS DIAS DE HOJE?</p> <p>O DOCUMENTO APRESENTADO POR NESTOR É DA CONCESSÃO DE DUAS SESMARIAS QUE SUPOSTAMENTE EQUIVALERIA A 52 MIL HECTARES E TERRA/</p> <p>PRIMEIRA FALHA DOCUMENTAL:/ COMO JÁ DITO PELO ADVOGADO RONIERY MACHADO, TERIA OCORRIDO UM ERRO DE ORIGEM./ NAQUELE PERÍODO A DOAÇÃO DE SESMARIAS FEITAS ERAM LIMITADAS A CINCO LÉGUAS, O QUE EQUIVALE A 9 MIL HECTARES./E AINDA QUE OS NÚMEROS ESTIVESSEM CORRETOS, A DOCUMENTAÇÃO AINDA NÃO PODERIA SER CONSIDERADA VÁLIDA.//</p>
--	---

"Foi expedida uma carta de sesmaria dizendo o seguinte...a carta não estava registrada em nenhum cartório daqueles" - Haroldo (17:22.34-18:48.68)

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIYD1qNlG

MAIS TARDE, A LEI DE TERRAS DE 1850, DETERMINOU QUE POR MAIS QUE AS SESMARIAS TIVESSEM SIDO CONCEDIDAS PRECISAVAM SER VALIDADAS POR MEIO DA COMPROVAÇÃO DE USO/ ISSO O PROMOTOR HAROLDO EXPLICA MELHOR//

MAIS UMA INCONSISTÊNCIA! SE AQUELA CARTA NÃO HAVIA SIDO REGISTRADA, A CADEIA DOMINIAL, OU SEJA, / O HISTÓRICO DE TODOS OS PROPRIETÁRIOS, / NECESSÁRIO PARA GARANTIR A MATRÍCULA DE UMA ÁREA, ERA FALSA.//

NÃO BASTANDO TODOS ESSES INDÍCIOS DE FRAUDE, NO INÍCIO DOS ANOS 2000, O INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA DESCOBRIU QUE DUAS MATRÍCULAS, UMA EM CARUTAPERA E OUTRA EM TURIAÇU, TINHAM A MESMA CADEIA DOMINIAL.//

E MAIS! O DOCUMENTO JÁ PASSOU POR MÃOS MUITO SUSPEITAS/O REGISTRO JÁ FOI DE DOMINGOS JOSÉ DA COSTA/NOME QUE APARECE NA LISTA DOS 100 MAIORES GRILEIROS DE TERRAS DO BRASIL EM UMA PESQUISA REALIZADA PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA, NO ANO DE 1997.//

DIANTE DO ESTUDO E DOS INDÍCIOS DE FRAUDE, O INCRA SE POSICIONA SOLICITANDO O CANCELAMENTO DAS MATRÍCULAS, CONSIDERANDO QUE SÃO FRAUDULENTAS.//

"O que leva o governo brasileiro a fazer esse estudo... acontece que a corregedoria geral de justiça não se manifesta sobre isso" -Ronierly 57:03.92 - 1:00:24.78)

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIY_D1qNlG

FUSÃO TRILHA

PRONTO! ESSAS SÃO PROVAS VALIOSAS E JÁ SERIAM SUFICIENTES PARA CONSIDERAR O DOCUMENTO SUSPEITO, MAS NÃO FOI ISSO QUE ACONTECEU.//

SE JÁ HAVIA SIDO ESTRANHO O SUPOSTO DONO DAS TERRAS QUERER COMPRAR SUAS PRÓPRIAS TERRAS.../TAMBÉM NÃO É ESTRANHO QUE ESSE DONO CHEGUE EM SUA SUPOSTA FAZENDA, ENCONTRE PESSOAS MORANDO NO LOCAL E NÃO TENHA INICIADO UMA AÇÃO CONTRA AQUELES MORADORES E RESOLVER O CASO NA JUSTIÇA?/

POIS BEM, NESTOR OSVALDO FINGER NÃO FAZ ISSO!/O PROCESSO EM ANDAMENTO NO JUDICIÁRIO ESTADUAL FOI INICIADO PELOS MORADORES DO POVOADO VILELA DEPOIS DOS CASOS DE VIOLÊNCIA NA REGIÃO.//

E SABE POR QUE? PORQUE O PODER PÚBLICO JÁ TINHA O CONHECIMENTO SOBRE TUDO ISSO.//

AFINAL, COMO O INCRA EXPLICARIA O FATO DE TER RECADASTRADO ANOS DEPOIS, MESMO COM A FORTE SUSPEITA DE GRILAGEM E DO PEDIDO DE CANCELAMENTO FEITO PELO PRÓPRIO ÓRGÃO?//

E O INSTITUTO DE COLONIZAÇÃO E TERRAS DO MARANHÃO, O ITERMA, QUE ATÉ 2012 TAMBÉM CONSIDERAVA A REGIÃO COMO TERRA PÚBLICA PRONTA PARA O PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA, SURPREENDENTEMENTE TAMBÉM PASSA A RECONHECER FINGER COMO DONO?//

"Uma dessas pessoas, um desses agentes do INCRA... para poder esquentar a documentação"- Roniery (1:04:06.58 - 1:04:52.52)

https://drive.google.com/drive/u/1/folders/lekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIY_DlqNlG

FUSÃO TRILHA

NADA DISSO ESTÁ ESCONDIDO DA JUSTIÇA!/TODAS ESSAS INFORMAÇÕES FORAM RETIRADAS DO PRÓPRIO PROCESSO/TODA A DOCUMENTAÇÃO EMITIDA PELOS ÓRGÃOS LÁ NOS ANOS 2000 ESTÃO ANEXADAS PARA TODOS VEREM/MAS POR ALGUM MOTIVO NÃO SÃO MAIS LEVADAS EM CONSIDERAÇÃO.//

SABE O QUE É MAIS SUSPEITO? TEM PESSOAS QUE TRABALHAM NESSES ÓRGÃOS INVESTIGADAS EM OUTROS CASOS DE GRILAGEM QUE OCORRERAM NO MARANHÃO/CONTA AÍ, RONIERY...//

NESTOR OSVALDO FINGER ENTÃO SÓ PODERIA SER UM REI DA GRILAGEM/SEU ESQUEMA NÃO CAI NUNCA E CONSEGUE ATÉ LUDIBRIAR AGENTES PÚBLICOS.//

O REI DA GRILAGEM TAMBÉM ERA DESTEMIDO/JÁ DESCUMPRIU O PROCESSO VÁRIAS VEZES/ PODERIA TER PERDIDO A CAUSA POR REVELIA, QUE É QUANDO SE ATESTA QUE AS ACUSAÇÕES DO AUTOR, NESSE CASO A COMUNIDADE, SÃO VERDADEIRAS, POR CONTA DA AUSÊNCIA DE DEFESA DO RÉU QUANDO CONVOCADO A PRESTAR ESCLARECIMENTOS.//

MAS QUEM ERA NESTOR OSVALDO FINGER?

NASCIDO NO RIO GRANDE DO SUL, NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO, NESTOR OSVALDO FINGER FOI UM PECUARISTA E EMPRESÁRIO./ POUCO SE SABE OU TEM REGISTRO DISPONÍVEL DE ANTES DE SUA VINDA AO MARANHÃO./ SEGUNDO O BLOG DO JORNALISTA LEANDRO DE SÁ, QUE COBRIU O ASSASSINATO DE NESTOR, ELE ERA DONO DE UMA LOJA DE JOIAS.

O empresário Nestor Osvaldo Finger, de 67 anos, foi executado a tiros, nessa quarta-feira (22/09), por volta das 15 horas, no município de Junco do Maranhão, a 258 km de São Luís. Ele é da cidade de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, e era dono da Imperador Joias. Almir Finger, irmão do empresário, disse que Nestor estava no Maranhão há cerca de três meses.

Ele possuía uma propriedade rural em Junco do Maranhão. O empresário foi alvejado no rosto e nas costas. Os motivos do crime são desconhecidos.

A motivação do crime ainda não foi esclarecida mas há suspeitas de vingança por conta de disputa de terras.

(Portal do de Sá, 23 de setembro de 2021)

NESTOR FOI ASSASSINADO EM 2021/UMA MORTE PROVAVELMENTE PROVOCADA PELO CONFLITO AGRÁRIO QUE ELE MESMO PROMOVEU COM TAMANHA CRUELDADE.//

DO QUE SE SABE DELE ATÉ A SUA MORTE AQUI NO MARANHÃO, É QUE COMPROU UMA PROPRIEDADE AO LADO DA GLEBA CAMPINA EM 2009.//

EM 2012, O GAÚCHO ALEGOU SER PROPRIETÁRIO DA ÁREA QUE DESMEMBROU EM TRÊS PROPRIEDADES, A FAZENDA SANTA ÉRICA I, II E III, DE CERCA DE 7 MIL HECTARES - ÁREA QUE, POR SUA VEZ, ERA PARTE DE UMA FAZENDA MAIOR DENOMINADA SANTA INÊS./

FOI NESSA MESMA ÉPOCA, QUE O CONFLITO SE ACIRROU DE FATO, QUANDO FINGER PROIBIU A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES RURAIS PELAS FAMÍLIAS DO POVOADO VILELA, CERCANDO PLANTIOS E AMEAÇANDO DE MORTE OS MORADORES POR MEIO DE JAGUNÇOS ARMADOS.

APÓS SUA MORTE, SUA FAMÍLIA, POR MEIO DA AÇÃO DE MILÍCIAS ARMADAS E DA PRÓPRIA POLÍCIA, DEU CONTINUIDADE TANTO NA REIVINDICAÇÃO DA SUPOSTA PROPRIEDADE QUANTO NA VIOLÊNCIA CONTRA AS COMUNIDADES AFETADAS.//

"Piorou muito depois que ele morreu... não só de milícia armada como também da própria polícia - Tety
(14:14.38 - 15:16.21)
<https://drive.google.com/drive/folders/192yGVAp8q5-fc5eGIaFe85Hh6qbQkI01?usp=sharing>

Em março de 2023 um novo juiz assume...esses advogados depositavam valores milionários nas contas desses juizes" - Roniery
(1:41:08.56 - 1:48:29.78)
https://drive.google.com/drive/u/1/folders/lekFLP_ZY67YAstGQQ_WituxNIY_DlqNlG

FUSÃO TRILHA

EM 2023 PUDERAM EXPERIMENTAR UMA VITÓRIA./UM JUIZ NOVO NO PROCESSO EXPEDIU SENTENÇA FAVORÁVEL À FAMÍLIA.//

O JUIZ ERA CRISTIANO SIMAS/ELE HAVIA ASSUMIDO O PROCESSO QUE JÁ POSSUÍA MAIS DE 10 ANOS, COM INÚMEROS DOCUMENTOS A SEREM ANALISADOS E TEVE A PRESTEZA DE EM UMA SEMANA LER TUDO E PROFERIR A SENTENÇA.//

MAS VEJAM QUE CURIOSO.../ESSE JUIZ HOJE É INVESTIGADO PELA OPERAÇÃO "18 MINUTOS" DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA//

E SABE PELO QUE ELE É INVESTIGADO?/PASMEM/VENDA DE SENTENÇAS/É MUITA COINCIDÊNCIA.//

COMO O CASO NÃO FOI ENCERRADO, A FAMÍLIA FINGER CONTINUOU SERVINDO DE EXEMPLO PARA O ENTENDIMENTO DA GRILAGEM/SE O CASO POSSUI FATORES QUE LIGAM AO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DO BRASIL, É POSSÍVEL DIZER QUE TAMBÉM AJUDA A COMPREENDER A CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE NOS DIAS DE HOJE.//

GRILAGEM JÁ NÃO É MAIS SIMPLES FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS/HOJE, PODEMOS DIZER QUE AVANÇOU E SE TORNOU TODA E QUALQUER FORMA ILEGAL DE EXPULSAR PESSOAS DE SEUS TERRITÓRIOS.//

ENTÃO, AMEAÇAS, TORTURA, AGRESSÕES, DSTRUIÇÃO DE BENS, COAÇÃO, DESMAMENTO, QUEIMADAS, ENVENENAMENTO TAMBÉM SÃO PARTE DO ESQUEMA DE GRILAGEM.//

<p>TRILHA ENCERRAMENTO</p>	<p>TUDO ESQUEMA CRIMINOSO QUE COLOCA EM XEQUE A CREDIBILIDADE DE ÓRGÃOS PÚBLICOS DO GOVERNO DO ESTADO/DOS MUNICÍPIOS/E TAMBÉM OS CARTÓRIOS/ATÉ O PRÓPRIO JUDICIÁRIO.//</p> <p>E ENQUANTO SUA QUEDA NÃO CHEGA ÀS COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS SEGUEM VIVENDO SUAS CONSEQUÊNCIAS.//</p> <p>O PRÓXIMO EPISÓDIO VAI MOSTRAR OS CRIMES DA GRILAGEM DE FORMA AINDA MAIS VÍVIDA NA ATUALIDADE/A PARTIR DOS RELATOS DE VIOLÊNCIA E AS PRINCIPAIS DENÚNCIAS DA POPULAÇÃO QUE NAQUELA REGIÃO VIVE E TRABALHA.//</p> <p>VOCÊ OUVIU, CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO.//</p> <p>PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO: LETICIA ARAUJO.//</p> <p>REVISÃO DE TEXTO: SAYLON SOUSA E FLÁVIA MOURA.//</p> <p>EDIÇÃO E SONOPLASTIA: SAYLON SOUSA</p> <p>APOIO TÉCNICO: JORGE SOUSA</p> <p>COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO: FLÁVIA MOURA E SAYLON SOUSA</p> <p>DIREÇÃO GERAL: LETICIA ARAUJO</p> <p>ESTA PRODUÇÃO É O RESULTADO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.</p>
----------------------------	--

APÊNDICE C - ROTEIRO EP #03

PODCAST CLAMOR DA TERRA

PEÇA: EPISÓDIO 3

ROTEIRO E LOCUÇÃO: LETÍCIA ARAÚJO

TÉCNICA	TEXTO
<p>“Está com mais de 25 anos que eu moro aqui no Povoado Vilela” - Antônio (10s61 - 14s66) https://drive.google.com/file/d/13Mie7RrweTqiM5H0SdgPIrk6Y6sbGQJh/view?usp=drive_link</p> <p>“Nasci aqui no povoado Iricuri” - Domingos https://drive.google.com/file/d/1457p5jQ5Rc8V0kAqynISdfbELs1Gv96C/view?usp=drive_link</p> <p>“Eu que sou morador já era antigo aqui, me criei aqui, nasci e me criei. Agora chega um cidadão querendo me botar daqui” - Marcos https://drive.google.com/file/d/141aovxD AmlwTrBstJnRSpQsb35_cbJ6z/view?usp=drive_link</p> <p>“Hoje eles querem tomar nossos pedacinhos de terra que nós temos, nós estamos na luta na batalha”- Severa https://drive.google.com/file/d/142YaKmXFJLzIwGANHdaGp7PyjWgCcFWA/view?usp=drive_link</p> <p>“Mas espero que a gente vá vencer. Não pense em desistir. Não. Não. Não. Não.” - Eduardo Mendes https://drive.google.com/file/d/14E4keHoJkkRFXMzZ8SEpZipQ590IpcH/view?usp=drive_link</p>	<p>DIZEM QUE UMA HISTÓRIA SÓ É CONTADA POR COMPLETO QUANDO OUVIMOS SEUS PROTAGONISTAS/ POIS BEM, É HORA DE OUVIR UM POUCO MAIS DESSAS COMUNIDADES QUE OUSAM LUTAR E OUSAM VENCER.//</p>

EU SOU LETICIA ARAUJO E ESTE É O CLAMOR DA TERRA, UM PODCAST A RESPEITO DO CASO DA FAMÍLIA FINGER, / QUE TIROU O SOSSEGO DA COMUNIDADE VILELA E ADJACÊNCIAS EM JUNCO DO MARANHÃO E CIDADES VIZINHAS/ E QUE POR MUITO TEMPO FICOU ENCOBERTO PELA MÍDIA LOCAL.//

NO EPISÓDIO ANTERIOR ENTENDEMOS A ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO BRASIL/A CONCENTRAÇÃO DE TERRAS DATADA DO PERÍODO DAS COLÔNIAS/E UMA FORMA DE VIOLÊNCIA QUE TEM EVOLUÍDO EM NOSSO PAÍS: A GRILAGEM.//

TUDO ISSO A PARTIR DA ANÁLISE DESSE CASO EM ESPECÍFICO, PARA ENTENDEREMOS COMO O ESQUEMA DA FAMÍLIA FINGER SE REPETE POR TODA PARTE.//

ENTÃO, SE VOCÊ COMEÇOU A OUVIR ESTA HISTÓRIA A PARTIR DESTE EPISÓDIO, PEÇO QUE PARE AGORA E VOLTE AO ANTERIOR.//

É SÓ SELECIONAR AÍ NO SEU APLICATIVO DE ÁUDIO A OPÇÃO VOLTAR AO EPISÓDIO ANTERIOR, OUVI-LO E DEPOIS RETORNAR AQUI./ TE PROMETO QUE SERÁ RÁPIDO E PROVEITOSO./ ASSIM VOCÊ NÃO PERDE NENHUM DETALHE DESTA HISTÓRIA.//

E SE VOCÊ QUISER ACOMPANHAR TODOS OS DETALHES SOBRE O CASO, ACESSE WIXSITE.COM/CLAMOR DA TERRA E CONFIRA OS DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES QUE AJUDAM NA MELHOR VISUALIZAÇÃO DESSA HISTÓRIA.//

NESSE EPISÓDIO VOCÊ VAI CONHECER A HISTÓRIA DE VIDA DAS COMUNIDADES AFETADAS PELO ESQUEMA DE GRILAGEM DOS FINGER/OUVIREMOS SUAS PRINCIPAIS DENÚNCIAS/SEUS ANSEIOS E PERSPECTIVAS.//

COMEÇA AGORA O CLAMOR DA TERRA!

VINHETA

CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE
DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA
FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO

EPISÓDIO TRÊS: OUSAR LUTAR, OUSAR
VENCER!

SOM: CHUVA

[https://drive.google.com/file/d/1Pal
CFUvIPevfhrWLeuZj0ikVVHIMCPk /view?
usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/1PalCFUvIPevfhrWLeuZj0ikVVHIMCPk/view?usp=drive_link)

CHEGUEI AO POVOADO VILELA ÀS 4
HORAS DA MANHÃ DE UMA TERÇA-
FEIRA/O PERÍODO DE CHUVAS JÁ
HAVIA COMEÇADO NA REGIÃO//

LOGO PELA MANHÃ, PASSANDO DE
CASA EM CASA, EXPERIMENTEI
NOVAMENTE A COMPANHIA DAS
ACOLHEDORAS DAQUELA
COMUNIDADE/DESSA VEZ ESTAVA ALI
PARA CONVERSAR COM ELES SOBRE
SUAS VIDAS, APROFUNDAR MAIS MEU
CONHECIMENTO SOBRE A LUTA QUE HÁ
ANOS TRAVAM NA REGIÃO.//

A RECEPTIVIDADE FOI A MESMA
DESDE A VISITA AO TRIBUNAL
POPULAR/GENTE ALEGRE, DE PAPO
FÁCIL/GENTE QUE NÃO SOSSEGA
ENQUANTO NÃO TE ARRANCA SORRISOS
SINCEROS/QUE TE QUER BEM E JÁ
ESPERA SEU RETORNO OUTRAS
VEZES.//

EU SÓ CONSEGUIA ME PERGUNTAR,
COMO PESSOAS QUE POSSUEM RELATOS
TÃO FORTES DE VIOLÊNCIA PARA
CONTAR SÃO CAPAZES DE CONTINUAR
COM UM CORAÇÃO TÃO PURO E CHEIO
DE ESPERANÇA.//

FOI ENTÃO QUE OUVI A MÚSICA QUE
É QUASE O HINO DE RESISTÊNCIA
DA COMUNIDADE...//

"AGORA NÓS VAMOS A LUTA, A TERRA QUE É NOSSA OCUPAR, A TERRA É DE QUEM TRABALHA, A HISTÓRIA NÃO FALHA, NÓS VAMOS GANHAR. JÁ CHEGA DE TANTO SOFRER, JÁ CHEGA DE TANTO ESPERAR, A LUTA VAI SER TÃO DIFÍCIL, POR MAIS QUE DEMORE VAMOS TRIUNFAR!"

https://drive.google.com/file/d/1PiJpc48IDjv-2nC2Pu4XC1PZmEvmBg5/view?usp=drive_link

"Eu moro para cá, está com mais de 25 anos que eu moro aqui no Povoado Vilela... aí nós mudamos o trabalho só pra nós mesmos, esse tempo pra cá" - Antônio
(10s51 - 47s55)

"Nossa luta aqui era com carroça... a luta era pesada viu" - Antônio
(52s61 - 1min28s33)
https://drive.google.com/file/d/13Mie7RrweTqiM5H0SdgPIrk6Y6sbGQJh/view?usp=drive_link

"Aqui no povoado, eu cheguei em 94, 94 aqui no povoado. Em 2000 eu entrei para Campinas... foi fazendo roça, plantando arroz, milho" - Manelinho
(17s04 - 1min09s45)
https://drive.google.com/file/d/13dKiRbq43sFboiIbXOVDIs8LhZ2pSnAh/view?usp=drive_link

NO POVOADO VILELA, OS MORADORES MAIS ANTIGOS CHEGARAM À REGIÃO NO FINAL DA DÉCADA DE 90 E INÍCIO DOS ANOS 2000/POUCO TEMPO DEPOIS COMEÇARAM A ADENTRAR A ÁREA HOJE CONHECIDA COMO GLEBA CAMPINA PARA COLOCAR AS ROÇAS E TIRAR DA TERRA SEU SUSTENTO//

NAQUELA ÉPOCA, OS CAMPONESES TINHAM UMA ROTINA DURA, MAS A VOLTA PARA CASA SEMPRE FOI TRANQUILA.//

QUEM LEMBRA BEM DESSA ÉPOCA SÃO OS MORADORES ANTÔNIO PÓVOA, MANOEL MESSIAS E MARIA VIEIRA/ELES COMPARTILHARAM ESSAS MEMÓRIAS COM A GENTE.../

“Quando chegamos aqui, nós começamos a entrar para lá...Depois apareceu esse saldo de gaúcho e entrou dizendo que as terras eram dele” - Maria Vieira

(19s55 - 1min24s28)

[https://drive.google.com/file/d/13dWnIx4Wamvxgnj_BMihpVYnp3zLfsg/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/13dWnIx4Wamvxgnj_BMihpVYnp3zLfsg/view?usp=drive_link)

“Então, eu nasci por aqui, como eu lhe falei, me criei...E nós continuamos aqui. Nem previsão de sair.” - Domingos

(2min50s68 - 3min15s47)

[https://drive.google.com/file/d/1457p5jQ5Rc8V0kAqynISdfbELs1Gv96C/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/1457p5jQ5Rc8V0kAqynISdfbELs1Gv96C/view?usp=drive_link)

“Meu pai chegou lá em 46...Todo mundo que nasceu se criou lá” - Eduardo Mendes

(9s46 - 41s03)

[https://drive.google.com/file/d/14E4keH_oJkkRFXMzZ8SEpZipQ590IpcH/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/14E4keH_oJkkRFXMzZ8SEpZipQ590IpcH/view?usp=drive_link)

NOS POVOADOS IRICURI E MANAUS DA BEIRA, LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CARUTAPERA, AS COMUNIDADES TAMBÉM SÃO AFETADAS PELA GRILAGEM/EM CONTRAPARTIDA À QUALQUER DOCUMENTAÇÃO FALSA, ELES APRESENTAM A HISTÓRIA DE UMA VIDA TODA NAQUELE TERRITÓRIO/DOMINGOS LIMA, EDUARDO MENDES E JOSÉ BATISTA CONTAM PARA A GENTE...

OS RELATOS SOBRE A ROTINA SÃO MUITO PARECIDOS/TODOS TRABALHAVAM NA ROÇA PARA LEVAR SUSTENTO PARA SUAS FAMÍLIAS/TUDO CORRIA MUITO BEM, ATÉ A CHEGADA DE NESTOR OSVALDO FINGER, QUE VOCÊ PÔDE CONHECER MELHOR NO EPISÓDIO ANTERIOR.//

O HOMEM SE INSTALOU EM UMA PROPRIEDADE NA BEIRA DO RIO/COMO TINHAM UMA BOA RELAÇÃO COM O ANTIGO MORADOR, NINGUÉM FICOU SOBRESSALTADO//

NO INÍCIO NÃO DEMONSTROU SUA

"QUEM GOSTA DE NÓS SOMOS NÓS E AQUELES QUE VEM NOS AJUDAR, POR ISSO CONFIA EM QUEM LUTA, A HISTÓRIA NÃO FALHA, NÓS VAMOS GANHAR!"

https://drive.google.com/file/d/1PiJpc48IDjv-2nC2Pu4XC1PZmEvmBg5/view?usp=drive_link

"Era tranquilo, porque inclusive o rapaz, que era dono da fazenda lá...Aí começou a prosseguir mesmo de verdade" - Manelinho (1min58s09 - 3min07s06)

https://drive.google.com/file/d/13dKiRbq43sFboiIbXOVDIs8LhZ2pSnAh/view?usp=drive_link

"Então esse Nestor que apareceu por aí, ele comprou uma fazenda de Miguel de Ednilson...E daí, com três dias, ele morreu." - Domingos

https://drive.google.com/file/d/1457p5jQ5Rc8V0kAqynISdfbELs1Gv96C/view?usp=drive_link

"Tinha vezes que ele vinha ali pro bar Daniel, por ali, ali ele pagava, porque ele, tipo assim, ele fingia ser bom. Ele fingia, né? Ele chegava no bairro, pagava a cerveja pra galera e tal, aquele negócio" - Manelinho (5min29s75 - 5min46s13)

https://drive.google.com/file/d/13dKiRbq43sFboiIbXOVDIs8LhZ2pSnAh/view?usp=drive_link

VERDADEIRA FACE./PARECIA SER UM VIZINHO COMO QUALQUER OUTRO/ATÉ DESCOBRIREM O QUE HAVIA POR TRÁS DA COMPRA DAQUELA FAZENDA/FOI ASSIM QUE SEUS VERDADEIROS INTERESSES FORAM REVELADOS.//

FOI ENTÃO QUE OS CAMPONESES ENTENDERAM QUE PODERIAM CONTAR SOMENTE COM SEUS COMPANHEIROS

NESTOR OSVALDO FINGER DESDE O INÍCIO SOUBE QUE OS DOCUMENTOS DE PROPRIEDADE QUE POSSUÍA ERAM GRILADOS/QUANDO CHEGOU NA REGIÃO EM 2008 E VIU QUE ELA JÁ ERA OCUPADA,DECIDIU COMPRAR UMA PROPRIEDADE RURAL À BEIRA DO RIO ONDE SE INSTALOU DURANTE OS ANOS QUE VIVEU NA REGIÃO/ SEU O OBJETIVO DALI PARA FRENTE? EXPULSAR OS DEMAIS CAMPONESES DAS TERRAS, UM POR UM.//

"Então, quando a gente conheceu o gaúcho, ele chegou em 2008...Aí ele fez isso, tocou fogo e a gente não teve mais como nem medir a roça, o serviço que a gente tinha feito" - Zeca (36s50 - 2min59s41)

"Aí desse dia em diante que ele tinha feito isso, aí eu não trabalhei mais, Aí só ficou meu sogro...Os pessoal foram saindo, né, por causa da ruindade dele, ficando com medo também" - Zeca (3min27s37 - 4min46s65)

[https://drive.google.com/file/d/14SO_K81TQgb2ji-P-gIBcsq9BBWAAcFC/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/14SO_K81TQgb2ji-P-gIBcsq9BBWAAcFC/view?usp=drive_link)

"Eu não vi com meus olhos, mas foi realidade...Isso é injustiça, né? E botou fogo no barraco" - Maria (22min00s45 - 22min18s19)

"O Antônio Carlos vendeu o terreno lá para não morrer...E ameaçando, todo tempo, quando topava ele ameaçava." - Maria (11min15s81 - 11min50s15)

"Porque você vai, tem seu terreno, você faz uma casinha pra você estar lá, pra passar uma chuva, passar uma semana lá, aí o cabra vem, destrói-a. Aí você faz de novo, vem e destrói- Maria (13min11s12 - 13min25s12)

[https://drive.google.com/file/d/13dWnIx4Wamvxgnj_BMihpVYnp3zLfsg/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/13dWnIx4Wamvxgnj_BMihpVYnp3zLfsg/view?usp=drive_link)

"E veio uma situação de terror, que foi quando eles expulsaram realmente todo mundo da área, ninguém mais podia fazer nada, foram queimadas novamente as casas, acredito que até envenenados os poços, numa

MAS A VERDADE COMEÇOU A APARECER E ATÉ RELATOS DE TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIÃO, O HOMEM TEM PARA A CONTA.//

EM 2013,NÃO TENDO CONSEGUIDO O QUE QUERIA,PERCEBENDO QUE OS MORADORES NÃO ESTAVAM DISPOSTOS A DEIXAR SUAS TERRAS, O TERROR COMEÇOU...

empfeitada que era para tirar todos os moradores da Gleba” - Tety (13min27s63 - 13min55s03)

https://drive.google.com/file/d/13ddh6SjWKy2Tb_vevBvBsIKxjai3LFD0/view?usp=drive_link

“Às vezes, eu ia registrar o boletim de ocorrência em nome da associação, fui várias vezes, e foram vários boletins de ocorrência...Isso foi uma coisa que sempre teve negligência” - Tety (6min09s37 - 7min27s00)

https://drive.google.com/file/d/13ddh6SjWKy2Tb_vevBvBsIKxjai3LFD0/view?usp=drive_link

SFX RECORD

“Ele citou para trabalhadores o próprio Nestor, que ia se vingar da comunidade...o tenente responsável disse que não, que não havia busca e nem blitz” - Tety (20min06s91 - 21min33s41)

https://drive.google.com/file/d/13ddh6SjWKy2Tb_vevBvBsIKxjai3LFD0/view?usp=drive_link

DIANTE DAQUELA TERRÍVEL SITUAÇÃO, OS MORADORES COMEÇARAM A BUSCAR AJUDA/A PRIMEIRA TENTATIVA FOI COM A POLÍCIA/A RESPOSTA? ENCONTRARAM DIFICULDADES ATÉ MESMO PARA REGISTRAR BOLETIM DE OCORRÊNCIA/COM O TEMPO, FOI POSSÍVEL PERCEBER QUE OS AGENTES QUE DEVERIAM DEFENDER A POPULAÇÃO, NA VERDADE JÁ TINHA ESCOLHIDO SEU LADO/ E ERA CONTRA O POVO.//

ESSA QUE VOCÊ ACABOU DE OUVIR É BENEDITA CORRÊA, JÁ CONHECEMOS ELA NOS EPISÓDIOS ANTERIORES/ E ELA AINDA TEM MAIS RELATOS PARA CONTAR...

E HÁ RELATOS DE QUE NESTOR NÃO ANDAVA SOMENTE ESCOLTADO PELAS CHAMADAS MILÍCIAS/O HOMEM JÁ REALIZOU SUAS AMEAÇAS ACOMPANHADO DA PRÓPRIA POLÍCIA./ QUEM CONTA PARA A GENTE É ANTÔNIO PÓVOA E ZÉ MAURO.//

"Ah, isso aí tava presente demais lá dentro...eles mandavam derrubar tudo. Cerca, barraco, casa. Pra derrubar tudo" - Antônio

https://drive.google.com/file/d/13Mie7RrweTqiM5H0SdgPIrk6Y6sbGQJh/view?usp=drive_link

"A gente teve uma audiência no fórum. Essa audiência foi chamada pessoas para depor...Isso daí foi uma situação que sempre deixou o povo coagido, sem poder se defender de maneira alguma."- Tety (7min48s11 - 10min00s65)

https://drive.google.com/file/d/13ddh6SjWKy2TbvevBvBsIKxjai3LFD0/view?usp=drive_link

"CASAL DE TRABALHADORES RURAIS É ASSASSINADO NA TARDE DESTA SEXTA, EM JUNCO DO MARANHÃO. BRASIL DE FATO, 18 DE JUNHO DE 2021"

manchete tirada de portal de notícia - serão interpretados por conhecidos)

"A SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS E PARTICIPAÇÃO POPULAR E A SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA JÁ ENTÃO ACOMPANHANDO O CASO. A POLÍCIA CIVIL JÁ SE DESLOCOU PARA APURAR O DIPLO HOMICÍDIO NA ÁREA. MAIORES INFORMAÇÕES SERÃO DIVULGADAS EM BREVE". NOTA PUBLICADA VIA INSTAGRAM, 18 DE JUNHO DE 2021"

(texto retirado do instagram - serão interpretados por conhecidos)

A SAÍDA, ENTÃO, SERIA LEVAR O CASO À JUSTIÇA/NO MESMO ANO EM QUE AS VIOLÊNCIAS COMEÇARAM, OS MORADORES INICIARAM UMA AÇÃO CONTRA O GAÚCHO/MAS NAS DIVERSAS AUDIÊNCIAS ENTRE AS PARTES, O QUE PREVALECIA AINDA ERA A SENSACÃO DE IMPUNIDADE.//

NO MEIO DO CAMINHO VIDAS FORAM CEIFADAS//

ESSE FOI O QUARTO ASSASSINATO REGISTRADO NA COMUNIDADE/ OS TRABALHADORES ERAM REGINALDO BARROS E MARIA DA LUZ DE SOUSA/O CASAL FOI BALEADO NA GLEBA CAMPINA E O CORPO FOI ENCONTRADO POR FAMILIARES NO LOCAL DO CRIME.//

<p>“É por isso que eu não vou embora daqui, porque eu não devo... sou agricultor eu trabalho na roça. vivo do meu suor e no meu terreno da Campina” - Isael (1min44s34 - 2min35s06)</p> <p>“SE A GENTE MORRER NESSA LUTA O SANGUE SERÁ UMA SEMENTE JUSTIÇA VAMOS CONQUISTAR, A HISTÓRIA NÃO FALHA NÓS VAMOS GANHAR” https://drive.google.com/file/d/1PiJpc48IDjv-2nC2Pu4XC1PZm_EvmBg5/view?usp=drive_link</p> <p>“JÁ SOMOS UNA 30 MILHÕES, UM POVO SEM TERRA E SEM PÃO, O JEITO É LUTAR POR NOSSO CHÃO, A HISTÓRIA NÃO FALHA, NÓS VAMOS GANHAR!” https://drive.google.com/file/d/1PiJpc48IDjv-2nC2Pu4XC1PZm_EvmBg5/view?usp=drive_link</p>	<p>PRISÕES FORAM FEITAS INJUSTAMENTE/LEMBRA DA MANIFESTAÇÃO QUE COMENTAMOS LÁ NO PRIMEIRO EPISÓDIO? SOBRE O POLICIAL QUE ATIROU CONTRA A POLUIÇÃO E FERIU UM DOS MORADORES?/</p> <p>POIS BEM, ATÉ HOJE ELE NUNCA RESPONDEU POR ISSO, MAS O TRABALHADOR ISAEEL BATISTA FOI ACUSADO DE TENTATIVA DE HOMICÍDIO DURANTE TRÊS MESES/ FOI SOLTO POR FALTA DE PROVAS.//</p> <p>AQUILO NÃO PARECIA SER POSSÍVEL, NÃO PARECIA SER REAL/ MAS DIANTE DE TAMANHO ABSURDO, NENHUM DELES PENSOU EM DESISTIR, MAS RESSIGNIFICAR SEU CAMINHO/ O CAMINHO? SÓ PODERIA SER UM: A ORGANIZAÇÃO.//</p> <p>AGORA, ORGANIZADOS NA UNIÃO DAS COMUNIDADES EM LUTA, HOMENS E MULHERES TÃO DIFERENTES ENTRE SI, TEM UMA COISA EM COMUM: A CERTEZA DA VITÓRIA!</p>
--	---

"Eu já tinha ido lá atrás para falar com alguém lá, a situação... Mas como a gente nasceu e se criou lá, e a nossa moradia, a nossa vida foi lá, eu disse que a gente ia lutar" - Zeca (11min46s75 - 12min18s97)

[https://drive.google.com/file/d/14SO_K81TQgb2ji-P-gIBcsq9BBWAAcFC/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/14SO_K81TQgb2ji-P-gIBcsq9BBWAAcFC/view?usp=drive_link)

"a maioria pensa igual eu penso Porque realmente eu saí De um pedaço de terra que eu tenho...o nosso motivo é esse" - Zé Mauro (14min23s39 - 15mmin29s07)

[https://drive.google.com/file/d/13dWnIx44Wamvxgnj_BMihpVYnp3zLfsg/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/13dWnIx44Wamvxgnj_BMihpVYnp3zLfsg/view?usp=drive_link)

"Se não tivesse o apoio da UCL provavelmente nós não estávamos nem lá...da UCL foi importante demais" - Domingos

"Eu creio em Deus e creio na justiça, no povo que estão ao nosso lado, que estão dando força" - Maria (15min38s25)

[https://drive.google.com/file/d/13dWnIx44Wamvxgnj_BMihpVYnp3zLfsg/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/13dWnIx44Wamvxgnj_BMihpVYnp3zLfsg/view?usp=drive_link)

NÃO HÁ COMO OUVIR TODAS ESSAS HISTÓRIAS E NÃO SENTIR UM MISTO DE SENSACIONES: INDIGNAÇÃO, IMPOTÊNCIA, MAS TAMBÉM GRANDE INSPIRAÇÃO.//

SÃO RELATOS COMO ESSES QUE REFORÇAM A IMPORTÂNCIA DE UMA COMUNICAÇÃO POPULAR E À SERVIÇO DA SOCIEDADE.//

AGORA, A LUTA DA COMUNIDADE ESTÁ SENDO NOTICIADA, MAS FOI ASSIM O TEMPO TODO?//

NO PRÓXIMO EPISÓDIO CONVERSAREMOS COM DUAS JORNALISTAS POPULARES SOBRE OS PERIGOS DA OMISSÃO DA IMPRENSA E O PAPEL DO JORNALISMO EM CASOS COMO ESSE, QUE DESDE SUA ORIGEM SEMPRE FOI AO LADO DO POVO.//

"E eu acredito que nós vamos ter o título de propriedade de cada um. Para nós sermos vitoriosos, nesse dia vai ser uma festa, nesse dia quem vai pagar o preço são os boi. Né? Porco. Acredito que nós estaremos todos juntos, advogados, a nossa jornalista, se Deus quiser, todos juntos se abraçando, um sorrindo, outro chorando de alegria"

- Domingos

[https://drive.google.com/file/d/1457p5jQ5Rc8V0kAqynISdfbELs1Gv96C/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/1457p5jQ5Rc8V0kAqynISdfbELs1Gv96C/view?usp=drive_link)

"JÁ CHEGA DE TANTO SOFRER, JÁ CHEGA DE TANTO ESPERAR, A LUTA VAI SER TÃO DIFÍCIL POR VAMOS QUE DEMORE VAMOS TRIUNFAR. A LUTA VAI SER TÃO DIFÍCIL POR MAIS QUE DEMORE, VAMOS TRIUNFAR!

VIVA A LUTA PELA TERRA!

VIVA A GLEBA CAMPINA!

VIVA A UNIÃO DAS COMUNIDADES EM LUTA!"

[https://drive.google.com/file/d/1PiJpc48IDjv-2nC2Pu4XC1PZm EvmBg5/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/1PiJpc48IDjv-2nC2Pu4XC1PZm EvmBg5/view?usp=drive_link)

E PODE TER CERTEZA, SEU DOMINGOS, QUE ESSA JORNALISTA VAI MESMO COMEMORAR COM A VITÓRIA DESSAS COMUNIDADES EM LUTA.//

VOCÊ OUVIU, CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO.//

PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO: LETICIA ARAUJO.//

REVISÃO DE TEXTO: SAYLON SOUSA E FLÁVIA MOURA.//

EDIÇÃO E SONOPLASTIA: SAYLON SOUSA

APOIO TÉCNICO: JORGE SOUSA

COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO: FLÁVIA MOURA E SAYLON SOUSA

DIREÇÃO GERAL: LETICIA ARAUJO

ESTA PRODUÇÃO É O RESULTADO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

APÊNDICE D - ROTEIRO EP #04

PODCAST CLAMOR DA TERRA

PEÇA: EPISÓDIO 4

ROTEIRO E LOCUÇÃO: LETÍCIA ARAÚJO

TÉCNICA	LOCUÇÃO
<p>“Eu só acredito quando uma notícia sai no jornal” (será interpretado por conhecidos)</p> <p>“A gente tem um grande desafio atual, que é a questão da democratização da comunicação, levar esse debate para a sociedade” - Lívia (2min03 - 2min08) https://drive.google.com/file/d/1VB10o71ekD3L8f3cMJEN_FY3b9N_yFVP/view?usp=drive link</p> <p>“Quase 6 milhões de lares brasileiros não têm acesso à internet, revela IBGE. G1. 16 de agosto de 2024” (manchete tirada de portal de notícia - serão interpretados por conhecidos)</p> <p>“Historicamente o jornalismo ele já cumpre um papel social, né, Ele já nasce para isso” - Mariana (25s - 29s) https://drive.google.com/file/d/1VMsBEdVd8NdMtX3LNT6-X5H8sGWxjvQG/view?usp=drive link</p> <p>“Cadê a TV que mostra o PM, mas não mostra nossa gente...o louco até se faz de inocente para incriminar a gente” - Música Tchóca</p>	<p>CAPACIDADE DE ESTABELECEER UM DIÁLOGO, UM ENTENDIMENTO/É DESSA FORMA QUE O FAMOSO DICIONÁRIO AURÉLIO DEFINE COMUNICAÇÃO.//</p> <p>NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DO MARANHÃO, COMO TEM SIDO FEITOS ESSES DIÁLOGOS? QUE ENTENDIMENTOS E INTERPRETAÇÕES ESTÃO SENDO DIFUNDIDOS PELO ESTADO?//</p>

E A COMUNICAÇÃO POPULAR? É ELA O CAMINHO PARA QUE SE CUMPRA O PAPEL DO JORNALISMO NA SOCIEDADE?

EU SOU LETICIA ARAUJO E ESTE É O CLAMOR DA TERRA, UM PODCAST A RESPEITO DO CASO DA FAMÍLIA FINGER, / QUE TIROU O SOSSEGO DA COMUNIDADE VILELA E ADJACÊNCIAS EM JUNCO DO MARANHÃO E CIDADES VIZINHAS/ E QUE POR MUITO TEMPO FICOU ENCOBERTO PELA MÍDIA LOCAL.//

NO EPISÓDIO ANTERIOR OUVIMOS OS RELATOS DE VIDA DAS COMUNIDADES AFETADAS PELO ESQUEMA DE GRILAGEM EM QUESTÃO, SUAS PRINCIPAIS DENÚNCIAS E PERSPECTIVAS/SÃO DEPOIMENTOS QUE REVOLTAM, MAS TAMBÉM INSPIRAM/ESTÁ IMPERDÍVEL.//

ENTÃO, SE VOCÊ COMEÇOU A OUVIR ESTA HISTÓRIA A PARTIR DESTE EPISÓDIO, PEÇO QUE PARE AGORA E VOLTE AO ANTERIOR.//

É SÓ SELECIONAR AÍ NO SEU APLICATIVO DE ÁUDIO A OPÇÃO VOLTAR AO EPISÓDIO ANTERIOR, OUVI-LO E DEPOIS RETORNAR AQUI./ TE PROMETO QUE SERÁ RÁPIDO E PROVEITOSO./ ASSIM VOCÊ NÃO PERDE NENHUM DETALHE DESTA HISTÓRIA.//

E SE VOCÊ QUISE ACOMPANHAR TODOS OS DETALHES SOBRE O CASO, ACESSE WIXSITE.COM/CLAMOR DA TERRA E CONFIRA OS DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES QUE AJUDAM NA MELHOR VISUALIZAÇÃO DESSA HISTÓRIA.//

NESSE EPISÓDIO VOCÊ VAI ENTENDER O PORQUÊ DESSA HISTÓRIA FICAR POR TANTO TEMPO SEM A DEVIDA VISIBILIDADE/DESTACAREMOS OS PERIGOS DA OMISSÃO DA IMPRENSA E O PAPEL NO JORNALISMO NAS QUESTÕES SOCIAIS//

COMEÇA AGORA O CLAMOR DA TERRA!

VINHETA

CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE
DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA
FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO

EPISÓDIO QUATRO: POR UMA COMUNICAÇÃO
A SERVIÇO DO POVO

A PARTIR DOS RELATOS DA
COMUNIDADE FICA NÍTIDO QUEM SÃO
OS VERDADEIROS PROTAGONISTAS
DESSA HISTÓRIA//

VIVENDO MAIS DE DEZ ANOS DE
CONFLITOS AGRÁRIOS, OS MORADORES
ACREDITARAM QUE COM A AÇÃO DA
POLÍCIA OU DO PODER JUDICIÁRIO
ESSE CENÁRIO PODERIA SER
CONTORNADO/EM CONTRAPARTIDA, SE
DEPARARAM COM NEGLIGÊNCIA E
INOBSERVÂNCIA DA PARTE DE QUEM
DEVERIA ZELAR PELOS DIREITOS DA
POPULAÇÃO//

AS COMUNIDADES TAMBÉM TIVERAM
QUE ENFRENTAR GRANDE DECEPÇÃO
QUANDO O ASSUNTO ERA A
REPERCUSSÃO SOBRE AS VIOLÊNCIAS
QUE ESTAVAM SOFREDO E A
RESISTÊNCIA QUE PROTAGONIZAVAM
EM SEUS TERRITÓRIOS/ NÃO
CONSEGUIAM ENTENDER PORQUE
AQUELE CASO NÃO ESTAVA ESTAMPADO
EM TODOS OS JORNAIS.//

O PRIMEIRO CASO AMPLAMENTE
DIVULGADO SOBRE A REGIÃO DO VALE
DO RIO GURUPI FOI SOBRE A MORTE
DE DOIS MORADORES DA COMUNIDADE
VILELA

DETALHE.../ANTES DISSO, OUTROS
ASSASSINATOS JÁ HAVIAM OCORRIDO,
SEM QUALQUER REPERCUSSÃO NA
MÍDIA LOCAL.//

SOBRE AS DENÚNCIAS DE
TORTURA, AMEAÇA, DESTRUIÇÃO DE
MORADIAS, PLANTAÇÕES, AÇÃO DE
MILÍCIA OU QUALQUER COISA
PARECIDA, UM SILÊNCIO...

POR QUE AQUELES FATOS DE ENORME

Existem vários termos para denominar comunicação popular, comunicação comunitária ou comunicação contra-hegemônica...Então, acho que é aprofundar mesmo sobre essa questão e entender melhor o fazer jornalístico como um todo.” – Mariana (33s - 2min49s)
https://drive.google.com/file/d/1VREk5YjVWlR3CQJwBqC0et9_hBhHAQqk/view?usp=drive_link

“acredito que as pessoas, a população em geral, ela passou a normalizar aquele jornalismo produzido pelos grandes veículos de comunicação...é a partir daí que a gente vai conseguir a verdadeira transformação social” (23s - 2min39)
https://drive.google.com/file/d/1VB10o71ekD3L8f3cMJEN_FY3b9N_yFVP/view?usp=drive_link

INTERESSE PÚBLICO, QUE É A FORÇA MOTRIZ DO JORNALISMO, NÃO ERAM INTERESSANTES PARA A GRANDE MÍDIA?

MARIANA CASTRO, CORRESPONDENTE DO JORNAL BRASIL DE FATO, UMA DAS PRIMEIRAS JORNALISTAS A VOLTAREM O OLHAR PARA AQUELA COMUNIDADE, CONTA QUE O X DA QUESTÃO PODE ESTAR NA DIFERENÇA ENTRE A DITA IMPRENSA HEGEMÔNICA E A CHAMADA IMPRENSA POPULAR.//

FICOU PROVADO AO LONGO DOS EPISÓDIOS COMO UM HOMEM COM PODER, DINHEIRO E INFLUÊNCIA FOI CAPAZ DE MANTER AO SEU LADO ESTRUTURAS FUNDAMENTAIS PARA MANTER SEU ESQUEMA FUNCIONANDO//

MAIS UM APARATO FUNDAMENTAL SERIA MANTER TAMBÉM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO AO LADO DO REI DA GRILAGEM, AFINAL, O JORNALISMO QUANDO À SERVIÇO DAS COMUNIDADES, TEM O POTENCIAL QUE NÃO INTERESSA À FINGER: A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.//

<p>E hoje, com a ascensão, com o uso de novos recursos, com a possibilidade de mais pessoas poderem fazer jornalismo.. Então, acho que tem um papel fundamental e que possa ser exercido na medida do que ele tem capacidade” - Mariana (31s -1min53) https://drive.google.com/file/d/1VMsBEdVd8NdMtX3LNT6-X5H8sGWxjvQG/view?usp=drive link</p>	<p>A COMUNICAÇÃO HEGEMÔNICA OU DE MERCADO, COMO APRESENTADO PELAS JORNALISTAS SE APRESENTA NO MARANHÃO POR MEIO DOS MAIORES VEÍCULOS DO ESTADO, COMO O GRUPO MIRANTE, AFILIADO DA REDE GLOBO, QUE PERTENCE À FAMÍLIA SARNEY//</p> <p>OU PELO GRUPO DIFUSORA, AFILIADAS DO SBT, QUE É COMANDADO PELA TAMBÉM FAMÍLIA DE POLÍTICOS LOBÃO.//</p> <p>O QUE ELAS TÊM COMUM? ORA, AMBAS SÃO DONAS DE GRANDES PROPRIEDADES PELO MARANHÃO A FORA.//</p> <p>QUEM AÍ LEMBRA DA POLÊMICA LEI QUE ESTABELECEU CRITÉRIOS COMPLEXOS PARA A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA, FAVORECENDO GRANDE PROPRIETÁRIOS E INVIABILIZANDO A GARANTIA DE TERRAS AOS PEQUENOS PRODUTORES, AMPLIANDO AINDA MAIS A DESIGUALDADE NA DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS NO BRASIL//</p> <p>NOS GRANDES VEÍCULOS, O POLO ECONÔMICO FALA MAIS ALTO QUE O POLO INTELECTUAL/OS INTERESSES POLÍTICOS FALAM MAIS ALTO DO QUE A DENÚNCIA SOCIAL.//</p> <p>PARA FAZER CUMPRIR ESSE PAPEL DO JORNALISMO QUE AS ENTREVISTADAS FALAM, TEM SE CONSOLIDADO O CHAMADO JORNALISMO POPULAR/ MARIANA E LÍVIA CONTAM COMO COMEÇOU ESSE INTERESSE POR ESSE TIPO DE COMUNICAÇÃO.//</p>
--	---

"Eu me apaixonei, eu posso dizer dessa forma pelo jornalismo em 2012...De tentar dar visibilidade para as atividades, para as questões, para as reivindicações, especialmente." - Mariana (2min12s - 4min26s)

[https://drive.google.com/file/d/1VMsBEdVd8NdMtX3LNT6-X5H8sGWxjvQG/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/1VMsBEdVd8NdMtX3LNT6-X5H8sGWxjvQG/view?usp=drive_link)

"Meu interesse surgiu a partir da graduação mesmo...não também uma opção mas eu o meu interesse surgiu a partir ali da doação mesmo especificamente." - Livia (áudio completo)

[https://drive.google.com/file/d/1UzKXTeY4lFfi3Yw0uwnawMC1RHSZ4wEM/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/1UzKXTeY4lFfi3Yw0uwnawMC1RHSZ4wEM/view?usp=drive_link)

"Eu acho que a gente usando mesmo esse termo atualidade, a nossa atualidade tem muitos anos... que o próprio dia a dia da universidade nos faça repensar sobre o nosso papel." - Mariana (8s - 6min42)

[https://drive.google.com/file/d/1VYv7JJIM1w3INiHUD9PWN6LQ1XcAXiLm/view?usp=drive link](https://drive.google.com/file/d/1VYv7JJIM1w3INiHUD9PWN6LQ1XcAXiLm/view?usp=drive_link)

DIANTE DE CENÁRIOS NEBULOSOS COMO ESSE, É SEMPRE IMPORTANTE RESSALTAR QUAL O PAPEL DO JORNALISMO NA ATUALIDADE...//

DENTRO DO JORNALISMO, CADA NOTÍCIA É UMA CONSTRUÇÃO/E QUANDO SE DECIDE PELA VEICULAÇÃO DE UM MATERIAL, NO LUGAR DE OUTRO, UM POSICIONAMENTO ESTÁ SENDO DEIXADO/A ESCOLHA DA OMISSÃO DE UM FATO RELEVANTE PODE VIR ACOMPANHADA DE CONSEQUÊNCIAS.//

NO CASO DOS CAMPONESES DO VALE DO RIO GURUPI, AS CONSEQUÊNCIAS VIERAM NA FORMA DE ANOS E ANOS DE VIOLÊNCIA ENCOBERTOS/ASSASSINATOS, PRISÕES ILEGAIS/E DIVERSOS OUTROS CRIMES/ASSIM SE EXPRESSAM OS PERIGOS DE UMA COMUNICAÇÃO QUE NÃO ESTÁ A SERVIÇO DE SEU POVO.//

EMPRESÁRIOS TENTAM VENDER SUAS PRÁTICAS DE DESMATAMENTO, EMPOBRECIMENTO DO SOLO, DESTRUIÇÃO DA FAUNA E DA FLORA, PERSEGUIÇÃO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS, DISFARÇADO DE AGRODESENVOLVIMENTO/E SÃO APLAUDIDOS//

ENQUANTO ISSO, FILHOS E FILHAS DO POVO, OS VERDADEIROS DONOS DA TERRA, SE ORGULHAM DE NÃO ACEITAREM MAIS INTIMIDAÇÕES E AMEAÇAS.//

O POVO SE LEVANTA PARA DEFENDER O QUE É SEU POR DIREITO, CONSCIENTES DE QUE PIB NÃO ENCHE MESA/QUE AS SUPERPRODUÇÕES DO LATIFÚNDIO PASSAM LONGE DAS CASAS DOS BRASILEIROS/A COMIDA NO PRATO DE MILHÕES DE FAMÍLIAS VEM DAS ROÇAS CAMPONESAS.//

CAMPONESES ESSES QUE, ASSIM COMO OS MORADORES DE VILELA, IRICURI, PIMENTA, MURUJÁ, GLÓRIA E MANAUS DA BEIRA, RESISTEM EM SEUS TERRITÓRIOS RUMO À VITÓRIA/ E O POVO VAI TRIUNFAR.//

VOCÊ OUVIU, CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO.//

PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO: LETICIA ARAUJO.//

REVISÃO DE TEXTO: SAYLON SOUSA E FLÁVIA MOURA.//

EDIÇÃO E SONOPLASTIA: SAYLON SOUSA

APOIO TÉCNICO: JORGE SOUSA

	<p>COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO: FLÁVIA MOURA E SAYLON SOUSA</p> <p>DIREÇÃO GERAL: LETICIA ARAUJO</p> <p>ESTA PRODUÇÃO É O RESULTADO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO</p>
--	---

APÊNDICE E – Termo de consentimento de participação em pesquisa

Título do Estudo: CLAMOR DA TERRA: UM PODCAST QUE DESCORTINA O CASO DE GRILAGEM DA FAMÍLIA FINGER NO MARANHÃO

Pesquisador Responsável: LETÍCIA FIGUERÊDO ARAÚJO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é abordar um esquema de grilagem de terras orquestrado pelo gaúcho Nestor Osvaldo Finger na região do Vale do Rio Gurupi, na divisa do Maranhão com o Pará, afetando principalmente os municípios de Junco do Maranhão e Carutapera, demonstrando a inobservância do Poder Público e a omissão da imprensa, por meio da modalidade Projeto Experimental, foi definida a elaboração de um Podcast Narrativo sobre a temática e tem como justificativa o alerta para o aumento dos índices de violência além das violências como a invasão das casas e confisco de bens e materiais de trabalho da comunidade, até destruição de plantações e benfeitorias dos moradores.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: concessão de depoimentos sobre sua vivência na comunidade nos últimos anos, sua rotina, além das principais denúncias sobre o caso.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa estão relacionados a quebra do sigilo e confidencialidade dos dados, que pode ocorrer em qualquer pesquisa, inclusive naquelas com acesso a dados de prontuários.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são a visibilidade para o máximo de pessoas sobre a realidade do povo camponês, especialmente das comunidades que ocupam as áreas griladas, no Estado do Maranhão, mostrando a história de vida e luta desses personagens; a utilização do jornalismo investigativo, em seu caráter popular e de denúncia social, para a produção do podcast; além da contribuição para a quebra da a visão dominante e equivocada sobre a luta pela terra, que costuma colocar comunidades tradicionais como invasoras da terras.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e também na distribuição de mídias sonoras, a partir dos podcasts.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Letícia Figuerêdo Araújo, pelo telefone (98) 9 8752-1473 e/ou pelo e-mail leticia.figueredo@discente.ufma.br.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores. (Lembrar que as assinaturas devem constar em uma única página)

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: "Clamor da Terra: um podcast que descortina o caso de grilagem da família Finger no Maranhão".

<p>_____</p> <p>Nome do participante ou responsável</p> <p>_____</p> <p>Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	-----------------------------

Eu, Letícia Figuerêdo Araújo, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<p>_____</p> <p>Assinatura do Pesquisador</p>	<p>Data: ____/____/____</p>
---	-----------------------------